

P952



# Rua Nova

33

1925



Mlle. Creusa Neves  
"estrella" da "Planeta - Film"

NUMERO 33

— PREÇO 500 REIS

# Empreza Emilio Odebrecht e Cia.

SUCCESSORES DE

Isaac Gondim & Odebrecht

**CONSTRUCTORES**

**ESPECIALISTAS EM CIMENTO ARMADO**

\*\*\*\*\*

Matriz : Recife, Duque de Caxias, 107 — 1. and.

TELEPHONE—254 FILIAL MACEIO'

Deposito de materiaes, Rua da Victoria

# Joalheria Krause

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas  
Krauseco  
-----  
KRAUSE & Comp.



Caixa postal 37

Telephone 424

\*\*\*\*\*  
RECIFE

Joias-Brilhantes-Perolas-Artigos para  
presentes-Prataria-Electroplate  
Objectos de arte-Relogios  
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1.º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro  
Filiales; Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Ouvidor 152

# O Duplo Assassinio da Rua Morgue

(Continuação)

voltar á casa, Dupin demorou-se alguns minutos nos escriptorios de um jornal quotidiano.

Entretanto o meu amigo, por uma das suas manias singulares, recusou-se a falar do assassinio até no dia seguinte ao meio-dia. Então perguntou-me inesperadamente se eu não tinha notado nada de particular no theatro do crime.

Havia o que quer que fosse no seu modo de pronunciar a palavra "particular", que me fez estremecer.

— Não, nada de particular, disse eu, além do que tinha lido no jornal.

— Parece-me que a "Gazeta", replicou elle, está longe de ter penetrado o horror insolito do crime. Mas ponhamos de parte as opiniões estupidas do jornal. Quanto a mim, penso que o mysterio é considerado insolúvel, exactamente pela tarde, porque aquelle bairro fica á uma grande distancia excessivo sob o qual nos apparece. O que confunde a policia, não é o assassinio em si, mas a atrocidade do assassinio e a

ausencia apparente de motivos que justifiquem tal atrocidade. Além disso, é-lhe impossivel conciliar a altercação das vozes com o facto de não se ter achado ninguem lá em cima senão mademoiselle d'Espanaye assassinada e a certeza de que os assassinos não teriam podido descer, sem serem vistos pelas pessoas que subiam a escada. A desordem do quarto, o cadaver encachado na chaminé, de cabeça para baixo, a horrosa mutilação do corpo da velha, todas estas considerações alladas ás que já mencionei e a outras que não é preciso dizer, bastaram para paralisar a acção dos agentes da justiça, apesar da sua prespicacia tão gabada. Elles commetteram a falta grave, mas commum, de confundir o extraordinario com o obscuro. E' justamente afastando-nos dos caminhos ordinarios que a razão perderá talvez caminho para a verdade. Nas investigações do genero da que nos occupa, o mais importante não é saber como os acontecimentos se passaram, mas distinguir em que elles differem dos casos analogos antecedentes. Numa palavra, a facilidade com que eu hei de chegar, é que não cheguei já a solução do mysterio.

## A SYMPATHIA



O caracteristico proeminente de  
distincção, consiste em uma  
visita a esta casa

Fazendas, Modas, Miudezas  
e Perfumarias.

"Unica que conquistou a SYMPATHIA  
da Elite Recifense".

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

está na razão directa da sua insolubilidade aos olhos da policia.

Quil a contacto para Dupin.

— Esteu a ver se um individuo contiguo e devesse pôr-se em contacto para a porta do quarto de um indolente, o qual, bem que não tenha sido perturbado e a maior distancia curricular, mas de repente se achou envolvido na sua perplexidade e está contando que esta intervenção foi devido a de um modo não me cunctar nesta história. Quanto a sobre ella que se faziam as tentativas de desenvolver o enigma por meio da sua associação do um medico para o facto. Tudo se que não venha, que o qual parecia que achou se não é preciso não o deixamos sair. Antes esse duas pistolas foram tentamos necessidade dellas.

Dupin reconheceu a letra e a ar distribuido e

Presco mudamente nas pistolas, mal podendo dar credito aos meus ouvidos, quando o olhar meu que o meu visavam em certos momentos. As suas palavras dirigiam-se a mim, mas a sua voz, posto que elevada a uma altura ordinária, tinha a educação de quem fala para uma grande distancia.

— Esta voz, até a evidencia, disse elle, que as vozes queellas pelas testemunhas não eram as vozes de mulheres. Não temos mais necessidade de admitir a supposição da velhice, assim na idade da filha para se suicidar de pois.

Não isto de se caso seio por amor do momento, porque mudando d'Epamye não poderia ter tido para si mesmo, na chaminé o cadaver da filha do mundo que alí foi encontrado; e a natureza dos seus proprios sentimentos exclue absolutamente a idea do suicidio. A morte foi pois commettida por outras pessoas, de quem devem ser as vozes que se ouviram atreva.

Volto agora a tentar, não os depoimentos relativos ás vozes, mas somente o que ha de particular, depois de examinados. Dize-me, não nota os meus nada de particular.

— São, no entanto, enquanto todas as testemunhas concordavam em que a voz grossa era uma francez, havia de accordo completo relativamente a voz aguda, ou, como a definir um individuo, a voz a essa.

— Mas, comtudo a evidencia, disse Dupin,

— a evidencia flado da evidencia. Ha ainda um ponto mais de mais distincto a observar. As testemunhas, não bem, estão de accordo sobre a voz que se ouviu, isto ha unanimidade! Mas, em relação a voz aguda, ha uma circumstancia muito notavel, que não consiste se no decaer, dos e para a ser que as testemunhas differentes, na voz, italiano, inglez, hollandez, hespanhol, etc., todos a atribuem a um estrangeiro; cada um parece estar certo de que

aquella voz não era a de um sen campatrfoa.

Cada um a compara com a voz de algum individuo em a lingua he seja absolutamente es- trangeira. O francez presume que a voz era de hespanhol e diz que não poude distinguir as palavras, e que a lingua hespanhola não he e familiar. O hollandez afirma que a voz pertencia a um francez; mas e já provado que esta testemunha não sabe uma palavra da nossa lingua. Logo, não deve ser interrogado por um interprete para a lingua, a voz era de allemão, alemão que hollandezo. O hespanhol tem certeza de que a voz era de inglez, mas, unica qualidade não educado, porque não conhece absolutamente o inglez. Quanto ao italiano, esse ignora que a voz pertencia a um russo ou a lingua não souvia nunca pronunciar. Um outro francez, segundo difere do primeiro e está certo de que a voz era italiana; mas não tendo o ouvido conhecimento desta lingua, faz como o hespanhol fôr a sua certeza da entoação.

A tal voz era pois bem estranha e bem rara para ter dado lugar a semelhantes testemunhas. Uma voz em certas entoações os habitantes de uma grande parte da Europa não poderiam reconhecer parentesco algum. Contudo, para darmos que a voz era de um asiatico ou de um africano, além de que os asiaticos e os africanos não abundam em Paris, temos a observar tres pontos.

Uma testemunha descreve a voz assim; mais aspera que aguda. Duas outras a definem como voz breve e sacudida. Estas testemunhas não distinguem uma palavra (pois os sons não parecem palavras).

Não sei, contuon Dupin, que impressão estas reflexões podem fazer no teu entendimento. Mas na minha opinião, da parte relativa ás duas vozes, a voz grossa e a voz aguda, podem se tirar deducções legítimas e muito sufficientes para crear uma suspeita, que indicaria o caminho em qualquer investigação ulterior do mysterio.

Digo deducções legítimas, mas esta expressão não explica completamente o meu pensamento. O que eu quero dar a entender é que estas deducções são as únicas acceptaveis e que a ser uma conclusão possível é a suspeita em questão. Mas de que natureza é esta suspeita? Não se deve por enquanto. Devo somente demonstrar-te que basta ella para dar um caracter decidido, uma tendencia positiva a inquirição que eu queria fazer no quarto do crime.

Transportemo-nos lá, pela imaginação. O nosso primeiro cuidado será procurar os meios de evasão empregados pelos criminosos. Nenhum de nós pôde suppôr, creio eu, que "mesdames" d'Epamye foram assassinadas por espiritos. Os autores da morte eram pois eses materiaes, que devem ter fugido materialmente.

Por onde e como? Felizmente, não ha senão um modo de encarar a questão, e este modo conduzir-nos-á a uma conclusão positiva. Examinemos pois, um por um, os meios possíveis de evasão. E' claro que os assassinos estavam no quarto onde se achou mademoiselle d'Espanaye ou no compartimento adjacente, quando a chusma subiu a escada. Não precisamos portanto procurar sahidas senão nestes dois quartos. A policia levantou os soalhos, abriu os tectos sondou as paredes, sem descobrir cousa alguma. Eu mesmo, não me fiando na sua perspicacia, examinei com os meus proprios olhos e não pude achar nenhuma sahida secreta. As duas portas que conduzem dos quartos para o corredor, estavam solidamente fechadas e as chaves mettidas por dentro. Quanto ás chaminés, essas são tão estreitas que um gato grande não poderia passar por ellas.

Visto a impossibilidade da fuga pelos meios acima indicados, ficamos reduzidos ás janellas. Ora, pela da frente ninguem podia ter sahido. Sem dar nas vistas da gente que rodeava a casa. Portanto, é pela trazeiras que os assassinos devem ter fugido.

Agora, chegados que estamos a esta conclusão por deducções tão infallíveis, não temos di-

reto, como bons raciocinadores, de a repellar por causa da sua apparente impossibilidade. Não nos resta pois senão demonstrar que tal impossibilidade não existe.

O quarto tem duas janellas para traz. Uma vê-se toda perfeitamente; a outra é escondida em parte pela cabeceira do leito, que está encostado a ella. A primeira estava tão solidamente fechada que todos os esforços para a levantar foram baldados. O caixilho do lado esquerdo estava por um prégo enorme, enterrado quasi até á cabeça. Examinando a outra janella, achou-se um prégo semelhante, que a tornava egualmente impossivel de abrir. A policia, convencida de que a fuga não podia ter-se effectuado por all, considerou superfluo retirar os prégos e abrir a janella.

O meu exame foi um pouco mais minucioso, por isso que para mim era absolutamente necessario demonstrar que a impossibilidade era apparente.

Continuel a raciocinar assim (*a posteriori*). Os assassinos tinham fugido por uma das janellas. Mas não podiam de modo algum ter tornado a pregar os caixilhos por dentro, como haviam sido encontrados (consideração que, pela

# Casa Pessoa

ESPINOLA PESSOA

Um dos melhores estabelecimentos do Recife, importador de artigos de armarinhos e modas

Especialidade em artigos finos para homens.

Rua Barão da Victoria n. 247.

Recife

Pernambuco

sua evidência, limitou as pesquisas da policia naquella sentida). Era pois forçoso que as janellas pudessem assim fechar-se por si. Não havia meio de escapar a esta conclusão. Fui direito á janella desanpedida, tirei o prégio, não sem difficuldade, e experimentei levantar o caixilho, o qual como eu esperava, resistiu a todos os meus esforços. Evidentemente, havia uma mola secreta, e este facto, fortalecendo a minha idéa, convenceu-me logo da justeza das minhas premissas, por mysteriosos que me parecessem sempre os dois prégos. Continuando a procurar, achei a mola secreta, empurrei-a e, satisfeito com a minha descoberta, absteve-me de levantar o caixilho.

Então tornei a pôr o prégio no seu lugar e examinei-o com attenção. Uma pessoa que tivesse passado pela janella, podia tel-a tornado a fechar e a mola teria feito o seu officio; mas o prégio é que não teria voltado para o seu lugar. Esta conclusão era clara e restringia ainda o campo das minhas investigações. Os assassinos deviam ter fugido pela outra janella. Suppondo mesmo que as molas das duas janellas fossem eguaes, como era provavel, tornava-se absolutamente necessario achar uma differença qualquer nos prégos ou ao menos na maneira por que estavam pregados. Subi acima do eito e esquadrinhei attentamente a outra janella. Passei a mão por detraz da cabeceira, descobri a mola e fiz-a jogar; como eu conjecturara, era identica á primeira. Então examinei o prégio, que era do mesmo tamanho que o outro e estava pregado da mesma fórma, enterrado quasi até á cabeça.

Não imagines que fiquei embaraçado; a natureza das minhas induções não admittia embaraço. Além disso, para mim servia de um termo de jogo, eu não tinha commettido uma unica falta, nem perdido a pista um só instante; não havia a lacuna de um auel na cadeia das minhas idéas. O segredo fôra seguido até á sua ultima phase, e essa phase era o prégio. Aquelle prégio era egual ao seu vizinho; mas por concludente que parecesse este facto, tornava-se absolutamente nullo em face da consideração dominante, a saber que ali, naquelle prégio, acabava o fio conductor.

Aquelle prégio devia ter por força algum defeito. Effectivamente, apenas lhe toquei, a cabeça e um pouco do pé ficaram-me na mão. O resto estava dentro do buraco onde se havia quebrado. A fractura era muito antiga, porque as extremidades estavam cobertas de ferrugem; e fôra produzida por uma martellada, que enterrára em parte a cabeça do prégio no fundo do caixilho. Tornei a ajustar-a cuidadosamente com o bocado que a continuava, e o todo figurou um prégio intacto. Então carreguei na mola e levantei a janella algumas pollegadas; a ca-

beça do prégio veio com ella. Tornei a fechar a janella, e o prégio tomou outra vez o aspecto de estar completo.

Até este ponto estava o enigma explicado. O assassino fugira pela janella proxima do letto. Quer esta se tivesse fechado por si, quer alguém a tivesse fechado, a mola segurava-a. A policia, attribuindo ao prégio aquella resistencia, julgára dever parar ali as suas inquirições. Restava agora, estabelecer por que modo o assassino havia descido. Sobre isto já o meu espirito se havia informado durante o nosso passeio em torno da casa. Pouco mais ou menos a cinco pés e meio da janella em questão, ha um conductor de para-raios. Attingir a janella daquella distancia teria sido impossivel a quem quer que fosse.

Comtudo, as portas das janellas do quarto andar são dum feitio especial, a que os marceneiros parisienses chamam "ferrader", feitio pouco usado hoje, mas que se encontra ainda frequentes vezes nas casas antigas de Lyon e de Bordéas. Essas portas constam de um só batente como as portas ordinárias, com a differença de que a parte inferior é gradeada, o que dá mãos uma excellente pega.

Ora, as portas das janellas em questão têm bem tres pés e meio de lagura. Quando as examinámos de fóra, estavam meio abertas, formando angulo recto com a parede. A policia, que as examinou como eu, não fez reparo na sua largura, ou pelo menos não ligou a esta circumstancia a devida attenção. Imaginando que a fuga não poderia ter-se effectuado por ali, não lhes applicou senão um exame succinto.

Suppondo-a totalmente aberta e encostada á parede, a porta da janella proxima do letto não ficaria a mais de dois pés do conductor do para-raios. Parece pois que, com o auxilio da porta e do conductor de para-raios, uma invasão pela janella não seria impossivel. Colocado assim á distancia de dois pés, um individuo dotado de uma energia e de uma coragem insolita, teria podido deitar as mãos ás grades, firmando bem os pés na parede, precipitar-se com um pulo para dentro do quarto, puzando a porta sobre si, de modo a fechala.

Indubitavelmente, para executar semelhante proeza, era preciso dispôr de uma energia e de uma destreza nada vulgares. Tambem o meu fim é, primeiro provar-te que a empreza, embora difficil e arriscada, não era impossivel, depois chamar a tua attenção para o caracter extraordinario, quasi sobrenatural, da agilidade necessaria para a praticar. O que eu desejo sobretudo é induzir-te a estabelecer alguma relação entre essa agilidade, perfeitamente anor-

(Continúa no proximo numero)

# Fabrica Zenith

## Durães Cardoso & Cia.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO  
E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos,  
52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma : ZENITH

Escriptorio:

Codigos : RIBEIRO e BORGES

## Amorim Fernandes & C.

Avisam ao commercio e ao publico, que são  
os unicos vendedores da afamada aguardente,  
saborosa e aperitiva

### MULATA

e recebedores exclusivos da manteiga, a unica  
que o povo quer e exige

### SALINGER

End. Tele. — ESTIVA. — Caixa postal 129

R. Vig. Tenorio 185 - Pernambuco

# Saboaria Parahybana

## Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados

E' aque produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes

RECOMMENDAMOS A'S EXMAS. FAMILIAS AS SEGUINTE MARCAS DE SABONETES PERFUMADOS:

FELPE'A — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Italiana das Flores.

SEIXAS — Perfume Flor do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — Em sabonete de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette", como tam-

bem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE", em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

bem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

### SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos

Alcatrão .. . . . .	10 º*
Alcatrão e enxofre .. . . . .	10 º*
Alcatrão e ichtyol .. . . . .	5 º*
Enxofre .. . . . .	10 º*
Ichtyol .. . . . .	1 º*
Sublimado .. . . . .	1 º*
Sublimado e resorcina .. . . . .	1 º*
Sublimado e ichtyol .. . . . .	1 º*
Araroba .. . . . .	1 º*
Araroba e ichtyol .. . . . .	1 º*
Phenicado .. . . . .	2 º*
Lysol .. . . . .	4 º*
Boricado .. . . . .	5 º*
Boricado .. . . . .	5 º*
Sulphuroso e rhenicado .. . . . .	6 º*
Creolina .. . . . .	5 º*

TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTE:

Recommendamos:

SABÃO "PROTECTOR", higienico, carbonico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.



Nos Sabbados e nas Quintas

V. Ex. não pode deixar de ir

# “A' CRYSTAL”

A maior Casa de chá do Norte do Brazil

Ponto de reunião da elegancia

recifense

## Ao Pince-nez de Ouro

Rua das Trineheiras, 145 A—(Oitão do Armazem do Lima)



Oculos, pince-nez, lorgnons, com vidros de 1ª qualidade, brancos e em côres, para vista cansada e myopia. Vidros planocylindricos, para correção de astigmatismo. Vidros bilocaes (para perto e longe) em uma só peça, sem ser collado. Officina electrica, dispondo de pessôa competente para a execução de receituário

É a unica casa que possui completo surtido de artigos para relojoeiros e ourives

Agulha de LUER e seringas. Lentes de tamanhos e formas diversas. Bussolas. Thermometros clinicos, Binoculos para caça, campo, theatro, marinha, sport. Pinças para corrigir sobrancelhas. Artigos dentarios, etc., etc.

**MATHIAS DE BRITTO COSTA**

N. 84 RUA 1.º DE MARÇÓ, N. 84--1.º ANDAR  
ESTADO DE PERNAMBUCO

# Alfaiataria Pinho

Executa-se com perfeição e elegancia  
qualquer estylo de roupa para o gosto de qualque cavalheiro  
Preços limitados e um insignificante lucro !

## J. Pessôa de Queiroz & Cia.

Unicos depositarios para o norte do Brazil  
do afamado relógio "Omega"

Commerciantes em larga escala de Fazendas  
finas, importadores directamente da Europa.

**Av. Marquez de Olinda**  
**n. 200**

**RECIFE**

# Quilombo

Anno II — Numero 33

Director-proprietario: **Oswaldo Santiago**

## ALMA DISTANTE

*Alma distante, essa que veio morar em Góes Filho. E veio com asas, asas de longo vôo, em cansaço. Pensou, como quem apenas quer descansar, para seguir depois. Mas achou ameno o pouso, e suave e bom o descanso, e ahí morou. Ahí desferiu os cantos que ella sabia cantar. Os cantos, que ella aprendeu no branco paiz das almas. E os cantos, que ella sabia, de si mesma. E trouxe uma suavidade triste na sua voz maguada, e uma saudade longa na sua voz. A saudade longinqua como uma estrella, saudade envolta na alma distante, que lhe veio morar. A alma de alem e de infinito. Alma de entre as estrellas. E que desceu, triste, entre as palmeiras esguias e tristes, que plangem na terra de sol, e adormecem os cabellos na altura. O seu livro, que acaba de nascer — "Poemas da Distancia" — é, verdade, o maravilhoso indice dessa alma. Dessa alma, que baixou, só para contar, cheia de lyrismo, as cousas de lá — alto... Onde nem o vento rasfa as nuvens, porque as nuvens são theorias de almas, e o vento, o halito divino. Góes Filho é o cantor transcendente, o espiritualista em essencia, a alma distante. Alma*

*Distante...*

**Dustan Miranda.**



**As ultimas palavras**  
**que eu lhe disse...**

Para Mario de Hollanda.

"Acabemos com isto... De que serve vivermos a dizer que nos amamos, quando no nosso peito o tédio ferve, e fartos deste amor cêdo ficamos!


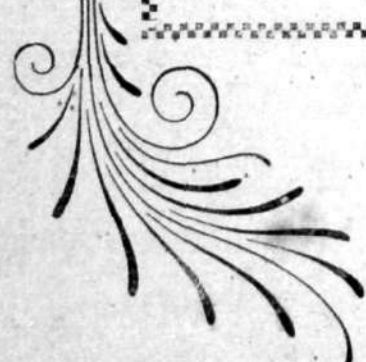
Acabemos sem lagrimas... E' a vida... O amor é sonho, é illusão, fumaça quando muito saudade indefinida... mas, a saudade, como tudo, passa!

De que serve vivermos prolongando esta farça de ha muito prolongada; de ouvir as mesmas frases, quando em quando juras, promessas que não valem nada?

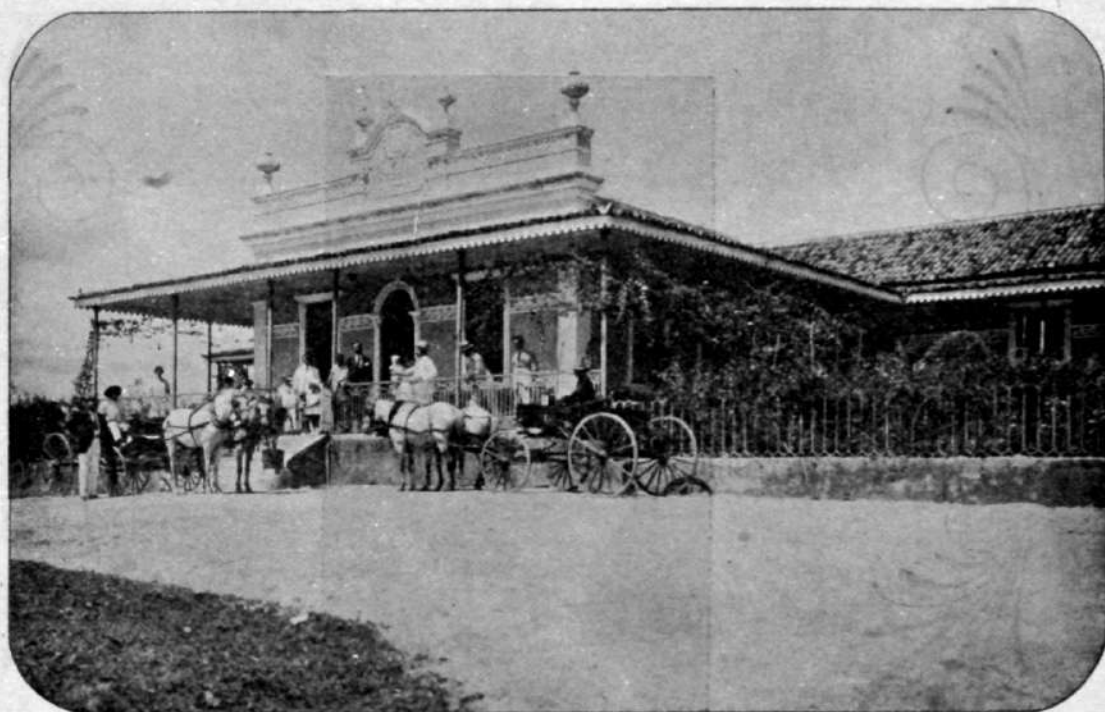
Será para enganar a humanidade que vivemos ainda assim unidos? Deixemos se desfaça esta amizade para a perpetuação dos Tempos-idos!

E' bem melhor vivermos do passado, já que o presente só nos traz a dôr:  
— recordarei haveres me enganado,  
— recordarás meu fementido amor!"

ANNIBAL PORTELLA.



## Em Frexeiras



A CASA DE RESIDENCIA DO SENADOR EPAMINONDAS DE BARROS

*Dr. José Eustachio*

Foi alvo de muitas demonstrações de sympathia e admiração, hontem, data do seu anniversario natalicio, o nosso querido amigo, Dr. José Eustachio, jornalista brilhante e poeta primoroso, actualmentc exercendo com justiça e criterio o cargo de 3.º promotor publico desta Capital.

Grande numero de amigos seus foram cumprimental-o em sua residencia, á rua do Lima, tendo o anniversariante lhes offerecido um lauto jantar, que decorreu entre as mais vivas expansões de alegria e cordialidade.

Ao Dr. José Eustachio, de quem privamos da amizade honrosa, mandamos as nossas felicitações cordeaes.

**O MEU SONHO DE ESPIRITO SAUDOSO**

*Estás longe, bem sei, da minha vista,  
Muito longe inda mais do meu langôr.  
Basta, porém, que um grande affecto exista  
Para acalmar de vez meu dissabôr.*

*E no meu credo sentimentalista,  
Reverente e constricto, invocadôr,  
Em transportes febris — Alma de Artista! —  
Vou desfazendo em versos minha dôr.*

*Quizera ter-te aqui sempre ao meu lado,  
Gozando dos teus risos deslumbrantes  
O perfume immortal do teu peccado.*

*Esperarei... Esperarás... (Supponho)  
Que os nossos labios se unam, delirantes,  
Para o beijo triumphal do nosso sonho.*

ANTEOGENES CORDEIRO

Julho. MCMXXV.

NESTES DIAS:

**AMOR...****SUPPLICAS...****DESEJOS...**

UMA LINDA VALSA DE

**NELSON FERREIRA**

## Góes Filho



A bordo do paquete nacional "Ruy Barbosa", regressa hoje de sua viagem ao Rio de Janeiro, o nosso apreciado e talentoso collaborador e amigo, Dr. José de Góes Filho, poeta de largas posses intellectuaes e um dos vultos de maior prestigio entre a mocidade litteraria e social de Pernambuco.

Motivou a sua ida á metropole da Republica, a entrega ao illustre Dr. João Luiz Alves, ex-ministro da Fazenda, do quadro dos bachareis pela nossa Faculdade de Direito no anno de 1924.

Para esse fim organizou-se uma delegação especial, que foi, como todos sabem, por elle presidida.

Nessa incumbencia o jovem belletrista ricifense demonstrou, mais uma vez, a sua capacidade insophismavel, elevando os creditos de cultura do nosso Estado na capital do paiz.

Lá, não se limitando á grandeza da sua missão, Góes Filho entrou em contacto com os maiores e mais conhecidos litteratos cariocas, ponde em evidencia, noutra particularidade, o seu espirito de sonhador

e idealista, tendo sempre, quer em entrevistas nos jornaes, quer em palestras, se mostrado um grande amigo de sua terra e dos seus amigos.

Góes Filho teve occasião, no Rio, de lér um bellissimo trabalho perante o publico, no "Trianon", e animado com os seus frequentes successos dicidiu-se á publicação do seu livro de estréa — "Poemas das Distancias" — o que acabou de fazer nos ultimos dias da sua estada na maravilhosa cidade de São Sebastião.

De volta, agora, ao seu rincão nortista, o moço poeta vai receber, certamente, a prova do quanto de estima e admiração lhe consagram os seus conterraneos.

Varias homenagens lhe estão sendo preparadas, sobresahindo de entre ellas, festa de arte que um grupo de intellectuaes lhe vai offerecer, n'um dos salões elegantes desta cidade.

"Rua Nova", que, por uma feliz coincidência, circula no dia da sua chegada, envia para o cáes o seu abraço melhor, afim de que elle se dê por inteiro ao amigo distincto e querido, e ao espirito muitas vezes superior inclusos na pessoa de Góes Filho.



.....  
.....  
O premio de  
quem trabalha: a  
sympathia do po-  
vo, que lhe dá  
as rosas da sua  
gratidão...  
.....  
.....

## Café Recreio

Proprietario — PERGENTINO SANTOS

Situado á rua de Santo Amaro, num dos  
pontos mais chics da cidade

Dispõe de uma secção de "chopps da Brahma" e de optimo serviço de restaurant.



## A' ELITE DO RECIFE:

A CASA EXCELSIOR — tem a satisfação de apresentar à sua culta e distinta freguezia, a discriminação das ultimas novidades, obtidas por compra pessoal no Rio de Janeiro, em cumprimento ao seu programma de receber em primeira mão as mais palpitantes creações da moda—

500 pares de calçados de senhoras, modelos inteiramente novos, de requintado bom gosto.

1 000 pares de sapatos para crianças em todas as cores e feitios.

500 pares de calçados para hêbês, em todas cores.

800 duzias de meias de sêda em cores modernas, lisas com baguette á jour e bordada.

2.000 pares de calçados de homens, em todas as formas e cores.

200 duzias de chapêos de palha os mais modernos, aos melhores preços.

## LIVRAMENTO 53

PHONE. 2568







## A Cecilia Moura

Paulo olhou, distraído, a paisagem. O quadro era o mesmo de sempre. O mesmo céu escampo e vago, o mesmo rio, a rolar, águas turvas, para o oceano que, ao longe, tinha tonalidades esbatidas. O vento soprava rijo e punha arrepios na cabelleira das arvores da avenida. No alto, o sol, tarantula de fogo, distendia os tentáculos incendidos na ansia impossível de estrangular a terra. Das ruas vinham rumores abafados de mil vozes em confusão. Um garoto passou correndo, as vestes esfarrapadas voando ao vento. Bondes, automóveis, a vida, enfim, a palpitar na alma incompreendida das coisas.

Mas Paulo se conservava estranho ao mundo objectivo que o cercava. Paulo pensava. Dominava-o a idéa fixa de um grande mal, sentia-se abatido, aniquilado, covarde e impotente diante da tortura moral que o atormentava. E estava ali, sem animo, todo abandonado aos seus pensamentos, a reconstituir a história dolorosa do seu amor. E voltava a recordar o primeiro encontro, os primeiros olhares, as palavras tímidas que trocaram, então. Depois as conversas intermináveis á janella, o cinema, as pequenas intrigas, os beijos que se deram, os protestos de amor que ella lhe fazia, os projectos doirados de ventura... Mas o sonho desfez-se, desfez-se o encantamento. Ella mentira e a realidade estúpida do seu desespero arrastava-o a odiar a vida e a ter vergonha de si mesmo. E Paulo, porque realmente soffria, pendeu a cabeça sobre o peito e chorou em silencio, as lagrimas caindo-lhe do rosto descorado. Talvez as primeiras lagrimas...

Olinda, quasi perdida pelo effeito da distancia, apparecia sem contornos definidos, as casas e a vegetação confundindo-se num só todo. A silhueta da cathedral era vaga, imprecisa, as duas torres furando o céu azul. A praia do Carmo, alva, se espreguiçava nos braços verdes do mar. A tarde morria. Um som de sino veio, lento e grave, entristecer ainda mais a alma de Paulo. Elle teve um gesto instinctivo. Ajoelhou-se. E foi de joelhos que morreu.



No outro dia os jornaes annunciaram: Estão noivos mlle. XXX e o sr. XXX, filho do capitalista XXX. Tratava-se da mulher que Paulo amara. Mas Paulo era pobre. Um poeta pobre.

Alma  
de  
Mulher



João Pugliesi



## Olhos de noite linda

*(André Carrassoni)*

Oh, pleno luar nupcial de romance e de balada  
Sob a dormencia azul de estrellas amorosas,  
A noite a arfar silente é a tua Bem-amada  
Bôa como a illusão, fragil como essas rosas...

Noite e luar em silencio, esse contorno var  
Recem da Flôr-de-lis, de um idilio tristonho,  
No parque mudo, ao pé da agua morta do lago  
E a graça lirica de um marmore de sonho.

No seu velario, abertos ao curvo azul profundo,  
Onde, em bruma opalina, a paz dos longes erra,  
Ha, como um funeral, toda magua do mundo  
E, como um madrigal, todo encanto da terra

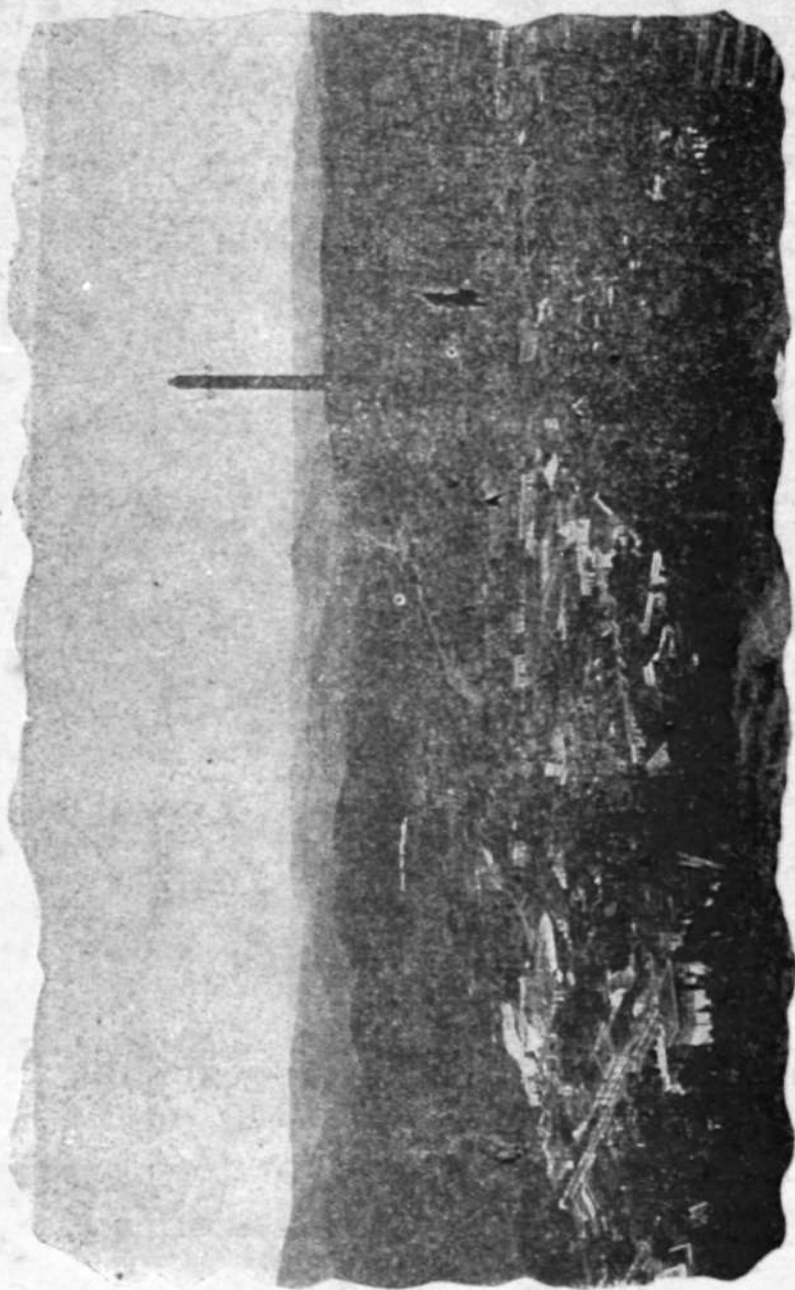
E o somno vegetal da deserta alameda  
Acorda-o de manso, encantada encantando  
— Passaro lindo e triste, aureas plumas de seda —  
A alma sentimental de Alfredo Musset chorando..

Oh! noite linda, oh! luar espiritual dos bardos,  
Ao som de uma canção, languida como um lirio,  
Andam boiando no ar, entre aromas de nardos  
beijos em fogo, mãos de suplica e delirio...

Noite, noiva lunar, tu me evocas ainda  
Um perfil de mulher... Meus vinte annos em flôr!  
Ainda és tu, meu amor, de olhos de noite-linda...  
Meu triste amor, meu pobre amor, meu grande amor!...



# Timbauba



Panorama da cidade

## UM VELHO CONTO

*Quando o céu de amethysta — rubi transmutou-se em opala — no dealbor da tarde vibratil, evocativa — elle passou indifferente, aos pinchos, — miniatura de um Quasimodo — acobardado na infima postura de quem nasceu inimigo da Belleza; beirando o muro ia regongando uns trechos de melodia estranha, esquisita, talvez num impeto inutil de protesto contra a ingratição humana.*

*Reduzido a um ponto obscuro no deslumbramento da tarde em deliquio, parou e ficou ouvindo extatico, as vibrações de um sino na agonia do Sol.*

*Depois a noite foi pontilhando o azul-velino de rutilas pedrarias... Elle sentiu a vida bella para os que amam e sonham; e elle, era apenas "o sapo", "irmão dos desgraçados que se amamentavam da desgraça".*

*... Um dia — foi na Primavera, — elle foi postar-se ante o Sol e numa exortação de pantheista, contou-lhe a sua desventura: era incomprehendido porque não tinha o porte heraldico do pavão nem a belleza triste da cegonha meditativa. O rei dos astros não lhe ouviu e elle, guaiando a sua dôr, segregou-se como o anachoreta. A Noite, compassiva e protectora, deu-lhe guarida e "elite", então, vindo a outro seu irmão-siamez — o corvo — tornou-se, como o menestrel do mão-agoiro, o "duende" que — noite velha! vinha para cegar criancinhas, estuprar virgindades; si fugisse ás invernias rudes, beirando-se dos portaes, para logo seccavam os seis palpitanes de seios maternos.*

*O seu canto barbaro é um mixto de dôr e ironia: bigorneando pela noite em fóra, para e escuta. Depois prosegue num rythmo pou-sado de dobre, na angustia de ser incomprehendido e possuir, no entanto n'alma que se deslumbra ante a magnificencia de estrellas.*

1925.

FRANCISCO NORONHA

## Dr Armando Goulart Wucherer

Passou, a 3 do corrente, o anniversario natalicio do talentoso e esforçado Dr. Armando Goulart Wucherer, nosso collaborador, actualmente exercendo as funcções de 2.º delegado da Capital.

A S. S. foram enviados innumerous cumprimentos pelo facto em apreço, o que lhe demonstra as radicadas sympathias da sociedade recifeense.

Endereçamos-lhe o nosso affectuoso parabem.

## MIGUEL SAMARCOS

A data de quinta feira ultima assignalou a passagem do natalicio do distincto jovem, Miguel Samarcos, bacharel em sciencias commerciaes e moço de dilatadas relações de amizade em nesso meio.

Felicitemos-o pelo grato acontecimento

## FALLECIMENTO

Victimada por antigos padecimentos, falleceu, a 2 do corrente, na sua residencia, á rua da Concordia, a veneranda Sra. D. Anna de Mello Albuquerque, viuva do saudoso pernambucano Democrito Cavalcanti de Albuquerque.

A extincta, que era muito querida por todos que a conheciam, deixou os seguintes filhos: Henrique Cavalcanti de Albuquerque, D. Theresza de Albuquerque Campello, consorte do illustre Dr. José Campello, juiz de orphãos, e D. Maria Vasconcellos, viuva do Dr. João Bellegardi Vasconcellos. Deixou, tambem os seguintes netos: Democrito Rocha Pontual, Pedro Paulo de Albuquerque, Carmen Jugman e Clarice Costa. Era nora da exma. Sra. D. Maria do Carmo Galvão de Albuquerque.

A sua desolada familia, enviamos os nossos pezames sinceros.

Cortem todas as despesas, mas não deixem de comprar o  
Café Guanabara

Preço do kilo 5\$400

Vende-se na casa Teixeira Miranda

## NOTAS GRA- PHOLOGICAS

**PEDRO DE ARAUJO ESTEVES:** — Quem o vê pela primeira vez julga-o um rapaz de juízo e temperamento moderado, mas, quem conviver consigo notar-lhe-á uma grande facilidade em dudar de genio e de opinião. Expansivo até a inconveniência, não é possível determinar um coração escravizado a tal espirito, porém, não é de todo empedernido. Existe algo de bondade latente, mas enverganhada... Nunca chega a acabar aquillo que principia, mas, no meio de tanta instabilidade, percebe-se, ás vezes, uma vontade forte, uma estranha força de vontade, que exerce tão somente em seu proveito e no terreno espirital. Provavelmente uma vaidadezinha literaria. É muitissimo intelligente, porém, não se preocupava muito no que se prende ao desenvolvimento dessa qualidade. Nota-se-lhe muito as explosões do seu temperamento revestindo-se sem grande motivo de contrariedades, a este traço pertence a macabra volubidade com que muda de opinião. Deduz-se tudo isso dos traços de vontade e de

caracter; aquella, poderosa e pertinaz; este, muito independente. É em excesso desconfiado. Possui, entretanto, um coração bom, caridoso e terno.



**MARIO ROMEIRO:** — Sua individualidade caracteriza-se muito pela perspicacia do espirito, disfarçada muitas vezes entre a modestia e pouca apparencia. A sua vontade é alguma coisa ambiciosa, verdade seja que no sentido immaterial do termo; mas sem energia na continuação da acção. Não é muito sonhador mas, compra-se quando idealiza alguma coisa fóra do terreno da vida pratico. Tem uma vontade pertinaz, com alguma tendencia para a colera. O seu autoritarismo quasi que não assusta a ninguem, tanto mais que não dá para occultar a bondade do seu coração. Não se conforma com insuccessos, agindo pôr esse modo, quase sempre ás cegas. Tem um temperamento voluntario, exuberante de desejo quasi insaciavel. É intelligente, sem fazer muito caso. Não é presumpçoso o que faz alheiar a si, muitas sympathias despertadas pelo modo fino e delicado de tratar. Emfim o meu perfilado tem uma natureza suave e um bom coração, capaz de amar sem contudo confiar muito.

SUZI.

## RENOVAÇÃO

(Aos batalhadores da "Arte Nova")

Anciã de renovar; anciã infinita  
De conquistas de luz, de liberdade...  
O Novo Crêdo a mocidade agita!  
— Para a renovação, oh! mocidade...

— Renovar é viver... E' ouvir a grita  
Dos Precursores do Ideal... A idade  
De imitar já passou; Arde e palpita  
A chamma intensa que o Brasil invade...

Glorifiquemos uma E'ra Nova,  
Rebentando os grilhões do pensamento:  
Tudo o que é velho, tomba, e se renova.

E na peleja contra o grupo hostil:  
Cada peito celebre em livre accento  
A Renascença da Arte no Brasil...

ARMANDO GOULART WUCHERER

Recife, 11-7-925.



# Dr. Amaury de Medeiros



Procedente da metropole do paiz, onde fora representar Pernambuco no 3.º Congresso de Hygiene, retornou a Recife domingo ultimo, a bordo do transatlantico hollandez "Flandria", o eminente Dr. Amaury de Medeiros, acatado cientista e competente chefe dos serviços sanitarios deste Estado.

No Sul da Republica o Dr. Amaury de Medeiros deixou um largo sulco da sua pas-

sagem, tendo realizado no Rio e em São Paulo diversas conferencias, em todas obtendo os successos mais compensadores.

Aqui, o seu regresso, motivou innumeraras demonstrações de expontanea sympathy.

"Rua Nova", que se fez representar pelo seu director, no desembarque do Dr. Amaury de Medeiros, renova a S. S. os seus votos de boas vindas e de felicidade pessoal.



Dois mimosos filhinhos do poeta Costa Rego Junior. O maior delles, Murillo, aniversariará a 23 do corrente, recepcionando, nessa data, os seus amiguinhos.



## HISTORIA SIMPLES

AO DR. MURILLO SILVA

O mar se estendia na alva planura formada de seios de espumas; além véias soltas, pândas, sopradas pela briza matutina singravam velozmente as aguas verdes e a cabelleira no seu albor de espumas...

Alzã, se avista alguns alcantilados, parecendo-nos uns picos, ou marcos divisionaes d'aquellas regiões antigas na legenda dos antigos homens do mar. Pisando-se o alvo estendido da praia, sente-se um diluir de areias; e olhando-se para o espaço, vêem-se innumerous bandos de gaivotas e corvos marítimos.

As agêas batendo de encontro o peito dos escolhos, dão um gemido abafado, ora lancinante, ramorejando depois aos nossos ouvidos como se fóra um turbilhão de victimas após uma catastrophe.

Genils raparigas, trocavam risos e beijos, ao som da guitarra do Tio João; enquanto os pescadores, — os verdadeiros lobos do mar, regressavam da lucta oceanica, com os peitos lavados pelas ondas fortes em algum temporal mais agitado. Desprendem-se as rêdes, encostam-se a nível as jangadas pesadas, e as cestas repletas da pesca nocturna. Crianças correm alegres, saltitantes, cabriolando com os pés descalços, no encolço recto da praia.

E, mulheres, ansiosamente, resfregam os olhos; com seus corações palpitantes, alegres, cantando as toadas de sua terra.

Quantas esperanças não nasceram e quantas tristezas não se afogaram após um delirio de dôr; quantos sorrisos não formaram uma noite bella de luar; quantos suspiros não foram atirados sobre as ondas crespas, no correr da briza fresca da tarde!

E, a alvura daquelle areal, oh! cuja esplandada assimilava um campo de batalha, — proprio para os homens, que souberam luctar, como outr'ora, pelas settas, com suas fronteas aureoladas por pennas que symbolisavam a immortalidade guerreira dos tarambotes indigenas!...

Uma vez!... quantos sonhos não me embriagaram! Quantas delicias, não me levaram a crer no Mysticismo; ao grandioso mysterio da Vida, n'uma doce contemplação entre a viva natureza e as minhas lagrimas!

Hoje, uma recordação... uma tristeza... uma saudade!

S. Lourenço, 25-6-925.

A. WANDERLEY



## Para uma chronica futil. . .

Da turma de encantadores que frequentam a "Crystal" e os outros centros de reunião elegante, Manuca Moreira, é, decerto, um dos vultos mais formosos e atraentes. Pelo menos é o que proclamam as pequenas futeis da terra, que só gostam dos moços bonitos e fauceiros, como se a beleza do animal não residisse no raciocínio. Quem ler estas linhas calcule, pelo que ficou dito, o quanto de feio é quem as escreve... Mas, deixando de parte essa questão, voltemos ao Manuca, que, como já dissemos, não dá conta dos namoros. Até do Rio o felizardo recebe cartas gentis, perfumadas com a transcrição de uns versos de Bastos Portella, que está fazendo furor por lá, e illuminadas pelos sorrisos que se desprendem das photographias annexas... Ora, tudo isto fica muito bem n'um rapaz elegante. Acontece, no entanto, que o Manuca não atia ao seu encanto physico, a qualidade espirital do desprendimento e da generosidade camaradescas para com os seus amigos, embo'a goste de "bançar" pose. Ainda no ultimo domingo, na porta da "Bijou", quando o Austro e eu esperavamos um bond, chega o Manuca e nos convida para jantar ás 7 horas e 10 minutos, no "Leite".

Surprezo e confuso ao mesmo tempo, apressamo-nos a aceitar o convite espontaneo e grandioso do "jovem turco" pernambucano, e, pontualmente, á hora aprazada, lá estavamos nós com o estomago a "dar minutos", porque "horas" elles já não poderiam dar.

Deram sete e quinze, sem que o Manuca se decidisse a apparecer.

Até ás sete e vinte, sete e vinte e cinco, sete e meia, sete e quarenta, sete e cincoenta e cinco, esperamol-o, e nada do Manuca! Resolvemos, então, jantar, e depois cobrar-lhe a despeza.

Mas de lá para cá o Manuca não nos surgiu á vista...

E nós, eu e Austro, que vivemos n'uma quebradeira sem limites — como sonhadores e funcionarios publicos que somos — tomamos a resolução de pedir, por intermedio da "Rua Nova", ao gigante offerecedor de jan-

lares, que nos reembolse a importancia em questão.

Só assim ficará attenuada a sua falta, e o seu credito restabelecido...

Mlle. é uma creatura deliciosa e intelligente. Mais deliciosa do que intelligente, talvez... Tem um nome doce, de uma doçura sylvestre, quasi selvagem, um nome de um sabor de fructo quasi maduro.

Mlle. logrou colher a admiração, há tempos, de um poeta, pobre, como devem ser todos os poetas, sem attractivos, humilde, e — sobretudo — desinteressado.

Esse poeta coroou-a com as rosas lyricas dos seus versos, isto sem outros intuitos subalternos...

Mlle., porem, elevada ao septimo cão da vaidade, lisongeada pelas "jolices confeitadas" de alguns litteratelhos e almofadinhas de má sorte, esqueceu por completo o espirito simples que lhe tecera coroas em redor da cabeça.

Hoje o poeta quasi que já não tem nem um cumprimento.

Apezar disso, nunca elle a encontra que não lhe tire o chapéo, embora Mlle. corresponda sem gentileza nem cordealidade, demonstrações positivas de que não era merecedora das atenções que elle lhe dispensara.

Dahi, porém, se chega á conclusão: Mlle. é mais deliciosa do que intelligente... E é mesmo.

Para se ser um chronista mundano, neste bem amado Recife, o individuo precisa, tambem, ter dinheiro. Não se pode ser uma coisa sem possuir a outra. E' fatal.

O peor, nesse caso, é que quasi nunca o talento se identifica com a fortuna, e disso resulta uma serie de complicações mais ou menos prejudiciaes ao desenvolvimento dessas interessantes secções que as revistas elegantes são obrigadas a manter.

Todos se queixam de que não há chronistas aqui. Affirmamos o contrario. Chronistas





existem, e existem também motivos para chronicas.

A verdade é que esses "motivos" só estão ao alcance dos moços ficos, na maior parte uns ignorantes da peor marca, incapazes de escrever duas linhas certas ou erradas. Agora vejamos: temos dois clubs "chics" — o "Jockey" e o "Internacional". O primeiro de uns tempos para cá, vive n'uma festa continua. Pois bem. Sabem os leitores?

Nunca a directoria desse club se lembrou, na realização das suas festas principaes, de nos enviar um convite! Chega a parecer mentira! Será que a "Rua Nova" não o mereça? E' pouco provavel.

Há tres annos que o publico vem nos dispensando a honra da sua acolhida, da sua leitura constante, e portanto essa hypothese não pode ser admittida. O que há é a falta de contacto entre a intelligencia e os srs. endinheirados, porque estes ultimos jamais querem ser vencidos pela nobreza do espirito e pela elegancia do pensamento. Mas, há, também, uma outra cousa: há a falta de costume dos nossos Petronius provincianos, de considerarem o culto da idéa e da palavra a maior religião existente na terra. Para aquí estas cousas ainda não chegaram, e decerto ainda custarão a chegar...

E' por enquanto a gente tem de dizer como certo moço do Rio que esteve há pouco em passeio nesta linda "Mauricéa": — "Não tenha duvida. Os salões civilizados do Recife precisam civilizar-se..."

Um paysagista admiravel aquelle que está fazendo uma exposição na "Associação dos Empregados do Commercio".

E' Clodomiro Amazonas. Os seus quadros dão ao observador, a nitidez da visão que os originou: Surprehendentes. Nesse genero de trazer para a tela os aspectos mais formosos, as paysagens mais bellas, Clodomiro excedeu tudo o que até então os meus olhos filaram. O seu pincel parece ter se embebido n'uma linia que fosse fabricada com as folhas das árvores, porque thes photographa a viveza do colorido e o colorido dos esmaecimentos... Clodomiro Amazonas é um poeta bucolino que fez versos ao Sol, dentro da malha de sua Arte prodigiosa... Surprehendente!...

Guilherme de Almeida, esse fino espirito que se tem irradiado por todo o Brasil, promette, para fins de Setembro proximo, uma visita a Recife.

Representante genuino da mais alla expressão de sensibilidade artistica, o poeta do "Messidor" vem trazer-nos o "Encantamento" subtil de sua emoção privilegiada, vem encher-nos os ouvidos com a musica extranha da "Frauta que eu perdi", e vem estreitar relações de mocidade com a mocidade incendiaria do Recife.

Isto quer dizer que os tamanduás do "pasadismo" vão soffrer uma nova decepção: a de verem como Pernambuco vai festejar o Guilherme, uma das mais fortes expressões da litteratura moderna e um dos batallhões pelo surgimento de uma Arte no Brasil.

Vão ver os que combatem a renovação, que já ninguém liga importancia ás suas quixotescas investidas.

E Guilherme de Almeida, melhor do que qualquer outro, poderá demonstrar a belleza da nossa bandeira e a sonoridade do hymno nacional das nossas convicções. Esperemos, pois, com um abraço nas mãos e com um sorriso nos labios, a chegada do magnifico seductor de almas, já que elle traz para nós os crystaes da sua voz e as vozes dos seus pensamentos...

Uma iniciativa digna dos methores estimulos, a desses moços que sonham com o cinema por estas bandas.

Gentil Roiz há sido, no que concerne a parte mater'al, um grande impulsionador de-se sonho, comquanto se oriente mal com relação aos outros aspectos. A "Aurora-Film" é um producto da sua energia verdadeiramente admiravel, pela operosidade com que é lançada na acção.

Foi elle quem fez a pelicula "Retribuição", interpretada por Almerly Steves e Barretto Junior, e foi elle agora por ultimo quem fez e interpretou "Jurando Vingar". Aliás, esse ultimo, em relação, está inferior ao primeiro por diversos motivos: pelo enredo, que é mal escripto e pessimamente desenvolvido, apesar de ser identica a autoria; pelo desempenho, que foi fadado e mediocre; e pela imitação flagrantemente americanismos idiotas. A photographia é que foi melhor. Mas, é assim mesmo que se começa... E tanto é assim que já uma nova fabrica se organizou, a "Planícia Film", parecendo, pelos seus principios, que irá para diante. Pelo menos já tem quasi prompto um film em 8 partes, e, segundo se diz, vai "surrar" a "Aurora"...

Vamos ver.

Homem ao Mar!



Coitado!... Atirou-se ao mar, pensando que era a mascote e que sem elle o barco naufragaria... Mas tudo está sereno e os "ventos do sul" sopram em pópa.

MEU THESOURO

*Eu amo a tres creaturas  
com amor perfeito e igual:  
de "biscuit" são tres figuras  
magrinhas... Passam tão mal!*

*Uma tem a côr de neve  
e os olhos brilham qual brazas...  
é tão etherea, tão leve  
que eu penso até que tem azas.*

*Da segunda os claros olhos  
illuminam sem cessar,  
da minha vida os abrolhos  
como um pharol sobre o mar...*

*Da terceira a côr morena  
fal-a ser assim... assim:  
até dos sapos tem pena,  
dizem que puxou a mim...*

*Si o pão lhes falta... pois sim!  
Vão dormir sem cara feia...  
Quem sabe si um cherubim  
não lhes vem trazer a ceia?*

*Quando eu as vejo, não nego  
risonhas, de braços nús,  
nesses momentos carrego  
mais contente a minha cruz.*

*Senhor! que espalhas ao léo  
thesouros e maravilhas,  
dal-me um pedaço do céu  
para eu dal-o ás minhas filhas!*

*Filhas, sim, cantae! cantae!  
Eu creio em Deus e no que  
vocês me dizem: "Papae  
queremos bem a você!"*

ENEAS ALVES



# Sobre Arte Nova

PENEDO, Estado de Alagoas, aos 22 de Julho de 1925

Illustre confrade Oswaldo Santiago,  
Um violento "shake-hand" á americana.

Impressionaram-me immenso aquellos versos livres que a imaginação ardente do collega, cadenciou em verdadeiras escalas, com sabor inteiramente original e moderno.

Ainda não me foi possível conhecê-lo "de-visu". A si e aos novos da ARTE MODERNA, representada ahí pelo magico Joaquim Inojosa e pelo elasticismo litterario das concepções de Austro Costa.

Quando estive em Bahia, de passagem á metropole, a bondade do joven critico Arthur Ramos offereceu-me a amizade do encantador poeta Benedicto Cardoso, o fino artista do "AURORAS BOREALES".

Foram instantes de arte que o meu coração jamais esquecerá.

Fallamos, demoradamente, na hypothese da fundação de um circolo de esthetas, com vida propria, de accordo com as doutrinas do insigne mestre Graça Aranha. E convençionou-se se escolheria a nata, a espuma azul dos belletristas do Norte, com o intuito de varrer do sóo brasileiro a poeira fossil do classicismo contraproducente em toda a linha e sobre todos os aspectos.

O amigo deve saber que em todas as epochas e atravez de todas as idades, são vomitados apupos e improprios a todos néo-reconstrutores da architectura litteraria.

O romantismo teve os seus dias de agonía, com a ascensão do parnasianismo; e este passou para a penumbra do estracismo, sah'u da ribalta do successo, para ceder o throno e o sceptro á escola symbolista ou decadente, chefiada em França por Verlaine, Mallarmé e Moréas; na Belgica por Maurice Maeterlinck; em Portugal por Eugénio de Castro e a Guerra Junqueiro; e no Brasil por Cruz e Souza, o "CYSNE NEGRO".

Ora, espalham e assoalham, á bocca pequena, ser o futurismo um apanhamento muito pallido da conhecida litteratura dos Védas, perfumado nas suas anfractuosidades pelo rythmo brahmanista das antigas escolas do Hindustan.

Enganam-se redondamente. Soltam gyrandólas e bombas de effeito para ver se o fogo de artifício das suas intenções logra o effeito almejado.

Primeiramente, Marinetti nunca teve paixão pelo narghileh oriental e não me consta que elle andasse ás voltas com os grossos volumes dos fakires de Calcuttá. Estou e sou levado a crer que o grande mestre está a fazer uma obra de intensificação do "EU" com um subjectivismo deliciosamente delirante. Uma obra que procure fugir desesperadamente da natureza.

Inutil seria gastarmos o nosso latim e os nossos minutos com essa Grecia desmoralizada, fora da moda, inactual, tão decantada pela conversa choranunga de um maranhense tuberculoso que attende pelo nome de Coelho Netto, "clown" do circo por commandita "PETIT-TRIANGÓN", com vendas avulsas, reclames e preços vantajosissimos, para a justificação dos arames gordos do livreiro Alves, um involuntario pai da patria e dos patriotas.

Longe de mim e de todos nós a palheta do Apelles e a prosa fadada dos sabios do Archipelago.

Longe de mim e de todos nós o cosmético das cabelleras dos Luizzes de França e a sala ballão das cortezans de Versailles; longe de mim e de nós todos a atmosphera viciada da ve'ha Lusitania, com os vampiros e os coléopteros da Sé de Braga; os acepções esmilhanos e o bombasticismo clerical de Alves Mendes; o monoculo pedante de Eça e a barba

anti-hygienica de Junqueiro; a cegueira ironica de Camões e as injeções 914 typo Candido de Figueiredo.

Deus nos guarde de gente de tão alta estirpe que por mares já dantes navegados passaram muito além da espidéz e que aos BRASIS aportaram em espirito, por obra e graça do espirito lusitano.

Nós sertimos simples dentro da nossa grandeza e grandes dentro da nossa simplicidade. O vulgo ignaro é incapaz de traduzir o sentimento de nosso credo artistico.

Sob a nossa bandeira de guerra, sob a extensão poly-kilometrica da nossa grande bandeira de guerra, as multidões moças e as moças consciencias vão se juntando, vão se agglomerando, vão crescendo assustadoramente para uma finalidade unica, para um motivo unico, para um só e um grande principio — a integralisação do todo, como o sonha a phisicophia do mestre Graça Aranha, no seu passeio pelas ogivas da CATHEDRAL DA BELLEZA SILENCIOSA.

Deixemos a frascarice dos Taines provincianos e imbecis.

Deixemos o "miserere" do parnasianismo. E' um enterro que passa pela "Via Crucis"...

E' um funeral plangente. Os cirios do funeral são os versos do principe Alberto... de Oliveira, illuminando o semblante pantheriforme de Augusto de Lima e o ventre pantagruilico de Duque Estrada, estradairo da critica-soldo...

As carpideiras do feretro foram escolhidas pela myopia do militar o BRAVO general Dantas Barreto.

A' frente da eça segue o "leader" da bancada, o grande Coelho Netto, com o seu insubstituivel e unico frack, cheirando a Frei Luiz de Souza.

Segue o cortejo funebre até os penates do conde Carlos de Laet, admiração phisica da formosura academica. De Laet lamenta o occorrido e promete pedir ao Vaticano pelo menos a santa beatificação do extincto parnasianismo...

E assim vão em lamentos e em tristezas.

De quando em vez mestre Coelho enxuga as venerandas lagrimas de D. Affonso Celso que, oh ironia da sorte, por esquecimento, deixou na Candelaria o seu lenço typo vigario, lembrança de SS. P.º X.

E lá se vão PER AMICA SILENTIA LUNA...

E lá se vão para o Campo Santo do derrofirmo...

Positivamente elles não sabem o que fazem.

Gritam, voçiferam, refoçellam e todos elles estão certos do nosso dominio artistico e litterario.

Não só artistico e litterario, como bem disse, na ultima festa a si offerecida, o grande enzelador de "Chanaan": "A renovação que o modernismo busca não é unicamente litteraria e artistica. O movimento modernista excede ás artes poeticas e ás theorias estheticas. Se começou como uma reacção artistica, procura actualmente atingir todo o pensamento brasileiro. O espirito moderno, para completar a sua finalidade suprema, gerou o methodo que mede, analisa e a renova a vida. A essencia desse methodo está na conformação do espirito humano ao real. O sentimento profundo da realidade determina um objectivismo dynamico que esphacei todas as falsidades espirituas, o romantismo ou a deturpação da sensibilidade, o academicismo ou o vicio da litteratura e da rotina.

E' a última pá de terra sobre o tumulo dos passadistas...

Que'ra o amigo transmitir aos condiscipulos intellectuaes os meus votos sinceros de sympathia, sollicitando ao amigo a fineza de me enviar os nomes dos modernistas do Recife, bem como alguns numeros das revistas e jornaes que tratem respeito ás nossas cousas e sobre os nossos orientadores.

Sem mais para o instante, sou sinceramente collega e amigo agradecido:

Eduardo da Santa Rita.

Redacção do "O Luctador",  
Penedo — Estado de Alagoas.

# Do Elegante Protocolo

ALDA GARRIDO

Deve estrear-se hoje, no Theatro do Parque, a companhia de Alda Garrido. Já uma vez, a deliciosa e fina creaturinha espiritual possuiu toda a cidade. A cidade toda, que lhe dava palmas, e lhe queria um bem... Mas volta agora, para tomá-la novamente. Tomá-la, de feitiço e de encantamento. A suave creaturinha, feliz e delicada expressão do theatro nacional, não permite adormecerem-se applausos na bocca da gente. Nem nas mãos. O gesto, que ella faz, de menina, copiam-no as meninas. As moças querem aprender os gestos, que ella sabe. Ou que ella inventou. Porque são lindos os gestos. Mas Alda Garrido sorri ainda um sorriso, que vem dobrar-se na alma da gente. Vem sorrir com a nossa alma. E sorrindo, e cantando, ella tomará a cidade, e o coração da gente. E brincarà com todas as cousas, nos seus dedos finos... Vae estrear-se hoje Alda Garrido...

D. M.

## ANNIVERSARIOS

A 27 — O operoso chefe das officinas graphicas do "Jornal do Commercio", sr. Celso Silva; o sr. Nicolas Bevello, negociante nesta cidade, onde representa a firma "The Ault & Wiborg Brasil, Co."

A 29 — A encantadora e intelligente creatura que é mlle. Alayde Malta Maranhão, filha

do sr. Pedro Maranhão, escriptor do civil, professora estadual e ornamento da nossa sociedade de escol.

A 30 — A exma. sra. d. Laura Galvão Raposo, genitora do dr. Galvão Raposo, nosso confrade do "Jornal do Commercio" e do "Jornal Pequeno", e secretario do director do Departamento de Saude e Assistencia; Hilton Sette, filhinho do nosso apreciado collaborador, o talentoso romancista Mario Sette; mlle. Beatriz Aranha de Moura, extremosa filha do nosso amigo, dr. Benjamin Aranha de Moura, conferente da Alfandega, e de sua digna consorte, d. Amélia Aranha de Moura.

A 31 — Christiano, filho directo do dr. Carlos de Lyra Filho, director do "Diario de Pernambuco"; o illustre dr. Arnaldo Guimarães, escriptorario da Eschecadoria do Estado, e filho do desembargador Antonio Guimarães, ex-chefe de policia desta capital.

A 1 — O conhecido e distincto cavalheiro, sr. Eduardo Riedel, esforcado gerente do "Theatro Moderno"; a pequena Julia, filha do cap. Adolpho Costa, zeloso subdelegado da Boa Vista, nesta capital.

A 5 — O nosso estimado confrade Arnaldo Constantino, do "Diario de Pernambuco"; a prendada senhorita Maria de Lourdes Feitosa, directa filha do integro magistrado dr. Francisco Feitosa; o sr. Gastão de Sá e Albuquerque, da "Empresa Constructora Emilio Odebrecht", desta praça; a graciosa mlle. Helena Sá Pereira, figurinha das nessas rodas mundanas, filha do dr. Manoel Arthur de Sá Pereira.

A 3 — O nosso confrade, professor Rofílio Marinho; Hadmílza, interessante filhinha do sr. Hamilton Pupe, cavalheiro do nosso escol social.

A 4 — A intelligente e gentil senhorita Maria do Carmo Madygeira Pará, filha do illustre dr. Thomaz

Pará, audior de guerra neste Estado; a senhorita Helena Cruz, presa da filha do sr. Antonio Cruz, competente pratico da barra.

A 2 — A exma. sra. d. Dondonzinha Cunha, virtuosa consorte do illustre homem de letras, major dr. Armando Cunha.

A 6 — O escriptor pernambucano, dr. Armando Gayoso, deputado estadual; o sr. José Irineu de Souza, auctor do grandioso trabalho, o "Arquivo do Estado", e cavalheiro muito relacionado.

A 8 — A m'fiosa pequena Petronilla Elza, rebento do estimado casal dr. Humberto Carneiro, director da "Bibliotheca Publica", e d. Eulalia Barbosa Carneiro; o talentoso musicista e educador pernambucano, dr. Alfredo Gama; o illustre dr. Prudenciano de Lemos, promotor publico em Caruaru.

## NOIVADO

Com a prendada senhorita Margot Costa, filha do cel. Francisco Costa, abastado fazendeiro e commerc'ante em Duas-Estradas, Estado da Parahyba, contractou casamento, em dia do mês proximo passado, o talentoso academico de direito, Abdias de Almeida, director do Collegio Independencia na prospera cidade de Guarabira. Os noivos, que são pessôas de distincção na sociedade parahybana, têm por esse motivo recebido grande numero de felicitações.

## NASCIMENTO

A 18 do mez ultimamente findo, occorreu, na residencia dos seus paes, em Olinda, o nascimento da interessante peiza Marlieta, mim-

## CASA AMERICA

ALFAIATARIA  
DE

A. GANDELMAN & MARKMAN

Rua do Imperador n. 255 — 1.º andar

Confecção rigorosa e breve de roupas de casemira, palm-beach, gabardine e brins nacionaes e estrangeiros

Vendas a dinheiro e a prestações

Excellent serviço de corte, ao cargo de competente profissional

sa filha do jovem "sportman" Wandregesio Lobo (Zilo) e de sua consorte, D. Lydia da Silva Lobo. Muitas venturas é o que "Rua Nova" deseja a pequena Marineta.

**CASAMENTO**

Acaba de contractar casamento nesta capital, o jovem Bernardino Bezerra, filho do sr. Manoel Bezerra e de sua exma. esposa d. Maria das Dóres Luiza, e irmão do jovem Austiélino Bezerra gerente d' "A Noite", com a prendada senhorinha Luiza Bezerra.

Os contractantes que usufruem de grandes relações em nosso meio social, tem sido muito felicitados.

**FESTA DE ARTE**

Presentemente nesta capital, onde ve-o filmar aspectos nossos para a confecção de um film sobre o norte do Brasil, encontra-se o conhecido capirista Cornelio Pires, uma das mais bellas expressões da intelligencia de S. Paulo.

E' autor de diversos livros de successo, entre os quaes os caracteristicos "Quem conta um conto..." e "Conversas ao pé do fogo", reunião de contos e anedoctas sertanejas, genero da qual é um possante creador.

Aqui, Cornelio Pires realizará, a pedido, uma interessante palestra, que terá lugar amanhã no "Theatro Santa Izabel".

Recommendamos ao publico não perder a oportunidade de ouvi-la.

**VIAJANTES**

O sympathico e esforçada commerciante desta praça, Sr. Arnaldo Albuquerque, socio da elegante e conceituada "Casa Excelsior", acaba de regressar pelo "Flandria", de uma nova viagem ao Rio de Janeiro.

Prendeu-se a sua ida á metropole, a negocios relativos ao seu estabelecimento, para o qual adquiriu, por preços relativamente modicos um grande sortimento de calçados finos e chapéus.

Arnaldo Albuquerque voltou do Rio na certeza de que nenhuma outra casa daqui, poderá, durante este resto de anno, competir com a sua, e isto é uma alegria não só para elle, como tambem para a sua distincta e aristocratica freguezia.

Enviámos-lhe o nosso abraço de boas vindas.

**FORMATURA**

"Escola de Dactylographia N. S. da Paz", sita em Afogados, realizou-se, a 25 do mez proximo findo, a solemnidade da entrega dos diplomas das alumnas da 1.ª turma.

O acto teve como paranympho o

Illustre Dr. Laurindo Leão.

Foram diplomadas as seguintes alumnas: Sylvia Ribeiro, Adiza Cunha, Brannides Motta Cabral e Francisca da Silva Costa.

A's professoras da "Escola N. S. da Paz" Mlles. Bebesinha Cunha e Lili Maranhão, agradecemos o convite gentil que nos dirigiram.

**MANIFESTAÇÕES**

Por motivo do transcurso do seu anniversario natalicio, a 31 do mez recem-findo, o conhecido cavalheiro, Major Rufino Obdon, membro de destaque da



MAJOR RUFINO OBDON

directoria dos "Dragões de Momo", recebeu, naquella data, diversas demonstrações de apreço, por parte dos seus amigos.

"Rua Nova" envia-lhe o seu abraço muito cordial.

**DESPECIDAS**

Do illustre Dr. Aluizio Tavora, delegado da "Confederação Brasileira de Desportos" para o jogo Ceará-Pernambuco, incumbencia que levou a acabamento com esforço e superioridade, recebemos o seguinte telegramma: "Despedindo-me muito cordalmente illustrada redacção, agradeço penhoradissimo gentilezas recebidas, bem como con-

curso valioso feliz exito minha missão formoso Recife".

O Dr. Aluizio Tavora já regressou á Bahia, onde reside.

**CONFERENCIAS**

Teve lugar, no dia 2 do corrente, no salão do "Circulo Catholico", uma bellissima conferencia pronunciada pelo notavel orador sacro, padre Dr. Carlos Leoncio, que empolgou o auditorio com o brilho da sua palavra facil e expressiva. Com essa conferencia ficou iniciada uma serie de festas de arte do "Nucleo Catholico da Piedade".

Somos gratos á gentileza de um convite que nos foi enviado por intermedio do apreciado belletrista, Dr. Thomaz Pará.

**OFFERTAS**

O nosso disincto amigo João Fragoso de Medeiros, commerciante nesta praça, teve a gentileza de nos offerecer alguns pacotes dos esplendidos caramellos da "Fabrica Favorita", de sua propriedade exclusiva.

Tivemos occasião de constatar o motivo pela qual os productos da sua fabrica são os mais procurados pelo nosso publico, pois achamol-os verdadeiramente excellentes.

Ao João Fragoso somos gratos pela lembrança.

**FALLECIMENTO**

Os circulos intellectuaes deste Estado acabam de passar por uma grande perda, com o desapparecimento do (invidavel) belletrista pernambucano Dr. França Pereira, occorrido no dia 30 do mez de Julho recem-findo, na rua Princesa Izabel.

O Dr. França Pereira era presidente da "Academia Pernambucana de Letras", da qual foi um dos seus fundadores, e iniciou a sua vida publica na nossa Faculdade de Direito, onde se formou em 1895, sendo orador da turma. Sempre se distinguia entre nós pela sua intelligencia e pela bondade do seu coração.

Era lente de varios estabelecimentos de ensino desta capital, tendo tambem actuado no jornalismo e na poesia pernambucana, publicando, ha mais ou menos um anno, um livro de versos heroicos, sobre o titulo "Terra Patrum".

O illustre extinto teve por paes o Dr. Galdino Pereira e sua consorte, D. Fortunata Sette Pereira; era casado em segundas nupcias e deixa quatro filhos do seu primeiro consoreto. Ao seu enterramento compareceu vultuoso numero de pessoas, autoridades, academicos, jornalistas, associações, litteratos, tomando o acto um aspecto de verdadeira consagração.

A cidade das Pontes

Uma vista do Recife



Suprema Belleza

No album da sta. Olga Pandolfi.

A bramir contra as dores deste mundo —  
No grande e verde mar, tredo e profundo,  
— Revoltado eternal  
Deus collocou a perola mimosa  
A voluta de curva caprichosa,  
O rubido coral,  
A flora extranha e a fauna radiosa  
Do circulo abysal.

E no concavo azul inacessivel,  
— Que nosso olhar seduz —  
Poz estrellas de brilho indescrivel;  
São mundos; uma serie aurifulgente  
A percorrer o espaço, velozmente,  
Centros de intensa luz!

E fez surgir na terra, omnipotente,  
O magico esplendor  
Das flores polychromicas das mattas;  
O sussurro adoravel das cascatas  
As aves, o amor!

Mas, não contente o Creador, no entanto,  
Para augmentar do mundo o grande encanto

Gigantescamente resumio,  
Toda a belleza que o Universo encerra:  
— Da grandeza do mar, do céu, da terra  
Ao aroma subtil do malmequer —  
E para a vida ser um paraizo  
Tudo isso reuniu,

Ja voz, no olhar, na graça, no sorriso,  
Da Mulher!

Recife — 1925.

SYLVESTRE AGGRIPA.

Era antiga a descabida ogerisa do Geroncio pelos humildes serventuários da Hygiene que lhe visitavam semanalmente a casa, na nobre missão de fazer a prophylaxia da febre amarella. Sempre de máo humor, sempre com asperas palavras acolhia os guardas sanitarios, quando não lhes procurava obstar a entrada, recorrendo a pretextos inacceptaveis e até fechando a porta da rua para fingir que se achava ausente. Alina, sua filha unica, e com quem somente morava, depois que ficara viuvo, como que acompanhava tambem o pae naquellas manifestações de hostilidades, dizendo á voz solta, deante das amiguinhas, que não acreditava naquellas "bobagens" de hygiene e que nada lhe era mais antipathico do que a presença dos "mata-mosquitos". Não havia quem, apesar de geitosas ponderações, conseguisse convencê-los da actuação benefica da prophylaxia e das vantagens para a saude de todos em manter a casa acceiada, os vasos d'agua cobertos, o quintal limpo de latas velhas, de cacos de garrafa, evitando-se desse modo a proliferação das mutrissocas que transmitem duas doenças perigosas e mortaes. Debalde!! Pois, si nem na vaccina contra a variola elles acreditavam, apesar de todas as evidencias! E, pouco a pouco, generalizando a sua prevenção contra os romeiros da Saude Publica, Geroncio e a filha deram tambem em implicar com as visitadoras — essas bondosas e devotadas mocinhas que vão, de tar em tar, humilde que seja, indagando do bem estar das creanças e dos adultos, dando-lhes conselhos, ensinando-lhes os meios de evitarem ou se tratarem de molestias que arruinam os organismos. Era sempre de zombaria as suas phrases para com as modestas visitadoras! Os seus uniformes, tão simples, tão graciosos, serviam-lhes de remoques, de ironias... Uma vez, em que Geroncio se encontrava mais irritado, bateu-lhe alguém á porta. Era uma visitadora, moça de maneiras cortezes, de sentido interesse pelo proximo, integralizada de toda a alma na missão que exercia. Houvera, apenas, um equivoco no numero das casas, porque a visitadora procurava a familia onde existia uma creancinha enferma. Mas, Geroncio, sardonico, grosseiro, logo replicou:

— Eu pensei que a senhora tambem quizesse se metter na nossa vida, como esses "mata-mosquitos"...

— Cavalheiro, perdôe. Porém, si algum dia eu viesse á sua casa só poderia ser para o bem de todos. Nunca por indiscrição — Obrigando pelo favor. Aqui, ninguem precisa de visitadoras... E a ultima phrase saiu-lhe dos labios num travo agudo de menosprezo. A moça calou-se e foi embora. Não se passaram muitos dias, entretanto: — Alina adoeceu de uma febre má. A doença prolongava-se, a enfermidade tinha peioras, e, pelas redondezas já se espalhara tratar-se de um mal contagioso, o que afugentou da casa de Geroncio visinhos, amigos, conhecidos. Vendo-se sosinho com a filha, sem poder dar-lhe o tratamento merecido, incapaz de confiar a uma creada o pósto delicado de enfermeira, cheio de dôr e de cuidados, valeu-se da Hygiene. Uma visitadora veio em seu auxilio. Arranjou-lhe enfermeira desvelada e competente, frequentou-lhe a casa durante todo o curso melindroso da doença de Alina, envidou recursos e trabalhos em prol da salvação da moça. E conseguiu-o. Essa visitadora, tão cheia de carinhos, tão cheia de coração, fôra a mesma para quem Geroncio tivera outrora expressões de rudeza e de desprezo. Ella e Alina, hoje, são as melhores amigas do mundo.

A

visitadora

C o n t o

de

Mario Sette



## Surpreza

*Meu sorriso é nervoso e triste... E' singtlar  
Será de te rever, assim, tão linda?  
Ou talvez da tristeza de pensar  
que as saudades que eu tinha estão vivas ainda?*

*Não sei! Sinto-me frio — a tremer de emoção  
Meu sangue agita-se nas veias...  
Tambem pulsa, febril, teu coração?  
Queres tambem chorar? Soffres tambem? Anceias?*

*Que singular temperamento!  
Amo e padeço... Exalto-me e deliro!  
Para os minutos bons, tenho sempre um lamento,  
para as horas amargas — um suspiro...*

*A ventura, no amor, sem duvida, consiste  
nesto querer eterno, exaggerado:  
— o coração feliz é o que vive mais triste,  
é o que se julga sempre desprezado...*

*Pudesses tu saber o que eu soffria,  
longe de ti, nas horas longas de incerteza...  
... Mas, deixa, mesmo assim, que te fale e sorria,  
desse tom de quem soffre uns restos de tristeza...*

BASTOS PORTELLA







—  
—  
—  
A "Planeta" e o seu  
primeiro film.

—  
—  
—  
Tancredo Seabra, um  
dos principaes inter-  
pretes.



—  
—  
—  
Uma  
scena  
do  
film



ABRINDO OS  
VITRAES  
AZUES DO  
SONHO E DA  
SAUDADE...

(Ao OSWALDO SANTIAGO.)

STENIO DE SA'



Noite alta. Céu lilás. Hora de sêda...  
Vaga uma sombra, mansa, na alameda...

O luar prateado, n'um sorriso franco,  
veste a noite com um véo de noiva, todo branco...

E a claridade que se faz é tanta  
que a luz, tão alba, até parece — canta...

O vento é brando... como que adormece  
no profundo silencio duma prece...

O arvorêdo está quiêto... Apenas, no ar  
passam sons de violinos a chorar...

V

Estou tão só... Pesa-me este abandono!...  
Vejo por tudo um languido ar de sôno...

Vivo apenas de sonho... Alma perdida,  
errando,  
longinquamente,  
em ceus distantes... longe... em outra vida...  
pela estrada do 'luar, sônambulando...

V

Si tu soubesses, meu amor, com que ternura  
novamente, minh'alma te procura!

Si tu soubesses quanto me magua  
viver na magua cruel da ausencia tua...

Esta noite de luar, a mim, persuade,  
que te hei de lembrar enquanto houver saudade...

V

Chóra uma fonte d'agua no jardim,  
e as fôlhas tombam, tremulas dos ramos  
como os ullimos beijos que trocamos,  
trémulos, assim...

V

As estrêlas sumiram-se nas nuvens...  
Nenhum rumor agora... A natureza em prece...  
Luar e noite em silencio... E a noite e o luar  
pelo infinito, vão, fugindo, de vagar...

E na distancia, ao longe, resplandece,  
aurea e louçã,  
como de um róseo sonho, despertando,  
suavemente,  
dilucida, a manhã...

V

Noites de luar, assim, virão brilhantes  
trazer ao mundo, luz, sonho, esplendor,  
mas só tu não virás, ao menos por instantes,  
meu amargo, meu grande, meu amor...

---

---

Barretto Junior, um dos principais interpretes do "Filho sem mãe", primeiro trabalho da "Planeta Film"

Uma scena do "film"

---

---



# ESCOLA DE ARTE CULINARIA



ALUMNAS QUE TERMINARAM, ULTIMAMENTE, O CURSO

## J. RANULPHO

DESENHISTA

Encontra-se no Pateo do Carmo, 132

1.º andar — RECIFE

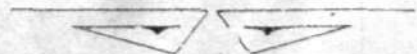
Acceita encomendas concernentes á sua arte, como sejam: caricaturas; "charges" politicas, humoristas e elegantes; graphicas, diagramas, cartographia; cartazes illustrados; projectos de casas modernas; illustrações para capa de livros, musicas e revistas; vinhetas, ornamentos, letreiros, decorações; desenhos para bordados e "abat jour", etc.

## DR. AFFONSO BAPTISTA

Transcorreu a 2 do mez em andamento, o anniversario natalicio do illustre e criterioso Dr. Affonso Neves Baptista, conhecido e acatado advogado nos nossos auditorios e delegado do 1.º districto desta Capital.

O Dr. Affonso Baptista que se há imposto entre nós, pela firmeza do seu character e pelo esforço do seu trabalho, recebeu significativas demenstrações de apreço naquella data.

"Rua Nova" sauda-o muito cordalmente.



# Correio da "RUA NOVA"

Malva? — Fui indiscreto no que escrevi a seu respeito, no "Correio"?

Não admirá. Nós, os que vivemos a escrever para revistas, temos, forçosamente, de ser indiscretos. É uma qualidade essencial.

Nó final das contas, o que vale é que a amiguinha não se zangou; não fez como muitas malucas por ahí afóra, que "bancam" o aborrecimento á primeira troça que com ellas faço. Julgam-se princezas e senhoras de grande responsabilidade e não admittem que um qualquer seja mais ou menos leviano. Presumpção, unicamente. Cá por mim não estou me incomodando muito com esses cavacos, não.

Sei bem quanto elles valem e "passo ao largo". Agradeço de novo as suas opiniões sobre a minha "arte admiravel não só pelo sentimento como pelo modernismo", e creia que não adivinho a maneira de lhe corresponder a amabilidade. A unica coisa que posso fazer é pedir-lhe uma photographia sua para publicar na "Rua Nova". Não é lá grande honra para sua pessoa, mas, enfim, sempre é uma lembrança expontanea. E mais do que isto: um prazer para mim e para a pagina que a estampar...



Eduardo de Santa Rita. —

Penedo (Alagôas) — A sua carta, que muito apreciei pela forma, pela linguagem, pela idéa e pela cultura vai publicada no numero de hoje. É uma prova de que ella me agradou immenso. Sobre os "modernistas" de Pernambuco, posso lhe informar que já somos um grupo respeitavel, estando do nosso lado Austro Costa e Joaquim Inojosa, que o amigo já conhece, Dusan Miranda, Góes Filho, Anísio Galvão, Araujo Filho, Ascenso Ferreira, Heloisa Chagas e Annibal Portella, alem de quasi toda a geração dos que vão surgindo.

Aqui estaremos sempre ao seu dispo. Continue me escrevendo e terçauda armas em prol do Credo Novo.



Jandyrá Lemos — Parahyba — O que nos pediu foi immediatamente attendido. Resta agora satisfazer-a relativamente ás composições do talentoso musicista pernambucano, Nelson Ferreira. As suas ultimas produções foram: "Mlle. Footing" e "Na Vertigeni do Fox", que a amiguinha decerto já teve o prazer de ouvir, pois já foram publicadas: "Lanterna de Diogenes", estupendo "fox-trot" destinado a um successo grandioso e "Agonia", uma valsa que a fará deslumbrar-se e encantar-se, esses ainda ineditos e somente duas ou tres vezes executados pela orchestra do "Moderno".



Noreblada — Nesta — Com o recebimento do seu soneto (?) fiquei sabendo da existencia de mais um poetaastro cá nestas bandas.

Nem metrificação, nem concepção, nem nada que torne toleravel o seu estro, appareceu nas quatorze linhas que trouxeram o seu pseudonymo embaixo. Ah! vão ellas;

AINDA... E SEMPRE!

Em vão de ti quero esquecer-me

Em vão de rumor e de lucta me embriago  
No mais profundo de minh'alma trago  
O teu olhar, eterna tentação

Tortura-me sem tregua esta paixão

Com a honra embalde a esbofetelo e esmago!...  
Se eu sinto ainda o derradeiro afago  
De tuas mãos!... Covarde coração!...

Hoje teu corpo sensual saciado

Conhece todo o poema do peccado

Conhece-o todo emfim?...!

Mais que me importa

Seja o momento embora e custe a vida

Hei de meus braços apertar vencida

Has de ser minha viva ou morta!...



?? — ? — Não há uma só quinzena que eu não me veja ás voltas com uma carta anonyma.

Chega a parecer brincadeira ou invencionice minha, mas é a pura verdade, podem acreditar. Umás, nem tenho commentado; outras merecem a honra de receber uma respostazinha pelo "Correio da Rua Nova", a secção perigosa e odiada por todos os peralvibos litterarios que superabundam em Recife. Dessa laia de individuos, parte o maior numero dellas, porque nestas columnas hei, com denodo e sinceridade, escorchado as suas sandices de falhados e invejosos. Aqui adiante segue a transcripção, ao pé da letra, do ultimo anonymato a mim dirigido, com omissão, apens, dos nomes proprios:

"Snr. Fulano de tal, ou como você proprio se define — Ninguém. Pelo que vejo você é simplesmente um pardo pernóstico. Você se convença de que nada é.

Meu amigo (Deus me livre) o que você é (quer um espelho para se mirar?) é um rapazola infeliz pegado ahí no meio da rua pela gola do paletot e que o Dr. F... lhe achou muita "graça"... Seus recados idiotas, malucos, irritantes, servem apenas para mais lhe amesquinhar, sabe? Você não pode avaliar como é odiado neste Recife. Mesmo porque, mais uma vez se convença — seus versos são verdadeiras cousas estapafurdias. Futuristicamente: um bocado de pamonha ainda crúa, misturada com milho pisado, e mais nada".

— Quanta gentileza!

— Que mentalidade possante, a do auctor de tão fulminante libello! Vejam os meus leitores, do que não é capaz semelhante gente. Calculo, porem, desta vez, de onde veio o ataque. Trata-se de um bobre diabo, rapaz até que não é completamente burro, mas que está convicto de ser a maior gloria poetica de Pernambuco, e dahi a furia com que se atira sobre mim, pelo simples facto de ultimamente ter eu regeitado, ou melhor "afogado", um trabalho da sua autoria. É mais um covarde que morde ás occultas, na certeza de que se o fizesse ás claras receberia o castigo digno dos indigunos...

## RUA NOVA

Mlle. Suavidade — Nesta — Mais uma vez, a amiguinha me dá a honra de visitar-me, não é assim? Como sempre estou á sua disposição. Deseja outro verso para o seu album?

Responde negativamente. Quer, então, saber quando sae o meu segundo livro? Pois ahí va: o "Gritos do meu Silencio" surgirá muito breve, devendo entrar para o prelo dentro de poucos dias. Estou ultimando e corrigindo alguns trabalhos. Nelle incluirei, a pedido, cinco ou seis sonetos, inclusive o seu preferido — "Os Crysanthemós". Digo "a pedido" por que não era do meu programma a inclusão de sonetos. No meu livro eu quero dar aos leitores um pouco de poesia espontanea, de poesia sentimento, e de poesia moderna, e portanto, via-me forçado a assim proceder. Mas, reconsiderando, para satisfazer a amigos de ambos os sexos, resolvi collocar aquelles que tenham merecido uma attenção particular. Muito lhe agradeço a noticia de que vai adquirir um exemplar.

Já posso dizer, que pelo menos um sahirá da livraria...



Milton Turiano — (Marcos Petronio) — Nesta — Recebi a sua carta e os seus versos. Infelizmente ainda não o posso receber com a generosidade que eu mesmo desejava ter para com a sua pessoa. A sua litteratura é por demais fraca, sem vibração e sem alma.

Você bem sabe que não me anima ao lhe dizer estas cousas, outro sentimento que não seja sinceridade. E para melhor provar o quanto de infantil existe na sua musa, vou transcrever o trabalho recém-recebido:

### DEM, MEU DOCE AMOR...

Vem, meu doce amor,  
Dizer bem juntinho de mim,  
O que teu coração está sentindo.

Vem confessar aqui neste jardim,  
Aspirando destas flores o odor,  
Por quem estás te consumindo.

Vem, meu querido cherubim,  
Dizer no meu ouvido, bem baixinho,  
Todos os teus sonhos de amor.

Vem, abre estes labios de carmin.  
E falla; conta tudo que sentes,  
Dize que me amas com todo carinho.

Confessa que estás sentindo por mim,  
O mesmo que estou sentindo por ti.  
Vamos... falla... dize o que sentes.

Falla, que eu tambem quero te fallar,  
Quero te abrir meu peito e mostrar,

Que te amo, que tu és o meu ideal,  
E o meu sonho angelical!...

Trate de estudar e de apurar a sua sensibilidade, para poder realizar aquillo que tanto deseja: ser poeta. E' o que lhe digo com o entendimento que tenho, embora elle seja diurno.



Walfrido Freire e Jarbas Peixoto — Nesta — Vocês, festejadissimos litteratos patricios, são os mais aurifugentes e grandiloquos talentos que a exuberancia polychromica desta terra de troglodytas intellectuaes, de rhinocerantes jornalisticos e zebroides, têm plasmado em telas luridas e archi-relampejantes.

Vocês — perdõem as imagens bombasticas e tonitroantes — realizam o milagre divinizado da metempsychose espirital! Difficil será a qualquer um, descobrir entre vocês — duas pyras que elevam para o céu translucido do pensamento, as espiraes gongoricas da myrrha das idéas — a menor diversidade genesica. Se vocês não se tivessem transmigrado, ainda haveriam de o fazer.

Se um de vocês tivesse nascido mulher, em vez de um matrimonio nebuloso e atmosphérico, abençoado pelos sacerdotes da Inspiração, na nave gothica da Intelligencia, nós, os hipopotamos do cabotinismo e da imbecillidade, haveriamos de ver o enlace nupcial das virtudes antagonicas de vocês dois! Vocês são dois magnatas, dois magnificos, dois magnanimos! Os brilhantes e psalmódicos artigos que a penna de um e o cerebro do outro (ou vice-versa) têm incrustado, como perolas de Ophir, no cofre de ebano das paginas da "A Noite", scintillam como estrellas, atordoam, causticam, desbaratam... Por todos os suburbios e "bas-fonds" desta veneziana cidade pontilhada de pontes e de homens de genio, como vocês, só se ouve o tilintar sonoro das carruagens adamantinas e triumphaes dos seus successos! E' uma apothéose feérica e estonteante! Ave, Walfrido Peixoto! Ave, Jarbas Freire! Aos nomes de vocês dois se erguem volutas de admiração de enthusiasmo. E é em nome de todos os cretinoides, de todos os alcoolatras de Olinda e Recife, de todos os mulatos pernesticos deste rincão bem-amado, que eu ergo a minha voz para saudar a vocês, que são os oasis esmeraldicos do Sahara immenso e lithurgico da litteratura pernambucana! Tenho dito.



Esta secção está aparelhada para responder quaesquer consultas que os leitores da "Rua Nova" desejarem. Correspondencia para

NINGUEM

## AGENCIA FORD—LINCOLN—FORDSON

BRANDÃO CAVALCANTI e Comp.

Escritorio: Avenida Marquez de Olinda

Deposito: Rua das Nymphas

# A cidade dos mortos

Seguindo as margens do Nilo caminham tres homens. As precauções que tomam, occultando-se entre as rochas e arrastando-se nos claros, com um cuidado de indio, dão bem a entender os tres individuos têm seus motivos para que não seja descoberta a sua presença.

Deslizando como sombras, chegam a uma especie de monticulo de penhascos.

Subito, uma luz viva se projecta da mão do que serve de guia aos outros e, serpenteando sobre as rochas, se detem numa mais alta e quasi rectangular. Febrilmente, as mãos delle afastam a hérvia e appromam a lampada ou lanterna. Uma exclamação de a'gria lhe escapa dos labios. Sem duvida, encontrou o que vinha procurando, pois chama logo os companheiros e mostra-lhes um florão desenhado na pedra.

— Está aqui a entrada de que falei e que coincide com as indicações annotadas no pergaminho. Agora, prestem attenção para ver como esta enorme pedra, que vinte homens não poderiam mover um centimetro, nos vae franquear docilmente a passagem.

E, enquanto projectava sobre o florão a luz da lanterna, procurou com a mão a tremer, no cinturão e delle tirou um instrumento de aço, semelhante a um trado ou verrumão, que tinha na extremidade uma especie de sinete em relevo. Apoiou esse instrumento no florão da pedra vermelha fazendo pressão, e, lentamente a pedra vermelha começou a girar, foi girando sobre uns gonzos invisíveis descobrindo um estreito e escuro orificio, mas, pelo qual podia passar sem grande difficuldade o corpo de um homem.

— Hurrah! exclamou o individuo da lanterna, no auge da alegria. Podemos chamar nosos os thesouros do Templo do Sol, os diamantes do palacio das serpentes. Para nós a fortuna e a opulencia! Avante, pois! Marchêmos á sua procura!

Outro dos aventureiros atou a uma das arvores mais proximas uma escada de corda fina e ligeira. Então, o primeiro, a quem os companheiros chamavam William, dirigindo-se a elles, falou-lhes:

— Meus amigos! A empresa a que vamos acommetter é enorme, formidável, sobrehumana quasi. Vamos penetrar nos abyssos da terra. Vamos descer aos palacios subterrâncos de uma cidade morta, e esquecida em virtude dos annos transcorridos. O que o mysterio destas profundezas nos reserva pôde muito bem ser uma fortuna prodigiosa, inconcebível, mas tambem, tal-

vez, uma morte angustiosa e horrível. Estamos ainda a tempo, companheiros...

— Para a frente! exclamaram resolutamente os outros dois

A lampada electrica que William levava, projectava sua luz a guial-os na descida. O poço por onde elles desciam teria uns quinze metros de profundidade, e o orificio, por onde elles haviam penetrado, apparecia-lhes agora já em cima como um pequeno circulo luminoso, cuja claridade era a unica coisa que os ligava ao mundo á vida. O fundo do poço era abobadado, e William fez girar a lampada em todas as direcções para se orientarem, pois fóra do circulo luminoso da lanterna nada se via. Uma noite profunda, espessa, uma noite velha de longos seculos, lhe servia de custodia.

A um lado abria-se um arco e, dali, seguia uma escada meio derruida pelo transcurso do tempo. Essa escada, cuja descida era perigosa por esse motivo, parecia interminável. William havia contado já cento e vinte degrãos e ainda não se lhe via o fim, tornando-se cada vez mais densa e suffocante a atmosphera. Por fim, depois de quarenta degrãos mais, vieram a encontrar-se numa eplana de grandes proporções. A luz da lampada William consultou a planta que trazia consigo.

— Aqui, na planta, indica tres galerias que se abrem neste logar. Temos de seguir pela do meio.

Lá no fim dessa galeria, encontraram uma outra escada estreita que mergulhava demasiado vertical na ignorada profundeza.

Os tres aventureiros tiveram um instante de hesitação, tanto mais que um ruido surdo que ouviam por sobre suas cabeças contribuia bastante para lhes excitar os nervos. Se cada um desses tres homens ali se encontrasse só, teria fugido sem duvida alguma, mas, assim, nenhum delles se atrevia a falar de medo.

William, com o pergaminho na mão, mostrava aos outros que estavam seguindo exactamente as indicações da planta, e que aquelle ruido que se estava ouvindo devia ser produzido pelas aguas do Nilo. A tal escada foi, por sua vez, descida pelos tres homens. Era humida, fria e lugubre, não permitindo senão a passagem de um corpo de frente, contando sessenta degrãos e desembe-cando numa nave comprida e de tecto altíssimo. Devia essa nave servir de refugio aos reptis, pois á luz fantastica da lampada se viam deslizar suas sombras fugindo da inesperada claridade. De repente, um dos aventureiros, chamado Patriçio, tomou a lampada, aproximou-se do solo e, voltando-se para William, com ironica entonação lhe disse:

— Póde muito bem ser que tudo isto por aqui esteja ignorado ha muitos annos, ha muitos seculos mesmo, mas por aqui andou homem, e não creaturas antidiluvianas, mas do nosso tempo, a menos que antes do diluvio já se usassem borzeguins cravejados, e que os seus vestígios se conservassem frescos como de ha vinte e quatro horas.

William examinou, tambem, os vestígios impressos no barroso solo, e teve que render-se á evidencia. Outros homens, como elles, os haviam precedido.

William ficou absorto em profunda reflexão, e os seus dois companheiros, immoveis como estatuas esperavam. Por fim, William ergueu a cabeça

— Sim, murmurou como falando consigo, póde ser... Bom, já agora venham commigo. Aqui na planta marca a existencia de uma outra nave, ampla, no fim desta, e ali faremos, então, uma paragem. Ourivets! aff a historia...

— Raios do Diabo! exclamou o terceiro aventureiro. Deixe-se de historias, William... Vamos para a frente, e se alguém se nos adeantou, peor para elle.

E a mão do que assim falava apertou a coronha do revolver.

— Tranquillize-se, Harry... A historia que quero contar liga-se muito directamente com a descoberta que fizemos e é, pois, necessario, conhecê-la.

Momentos depois, os tres aventureiros achavam-se sentados no lugar indicado por William que lhes falou deste modo:

— Ha pouco mais ou menos um anno que o acaso me poz em relação com um typo original e muito rico, morador como eu em Londres, e ao qual é sufficiente que chamemos simplesmente John, porque o nome delle todo não adeanta a vocês saberem-no. Levava uma vida muito retirada e só consagrava á classificação e ao estudo das innumeraveis antiguidades egypcias que possuía. Entre outras, havia em casa delle uma esphinge que elle tinha em muita estimação. Certo dia em que eu tinha ido como de costume fazer-lhe uma visita, quando me retirava del um passo falso e perdi o equilibrio. Por instincto de conservação, estendi os braços e sem carregar muito o corpo apoiel a mão uma columna que sustinha justamente a tal estatua, e a desgraçada esphinge veio parar ao chão onde se despedaçou em mil bocados. O homem ficou de tal sorte excitado, apezar da sua educação e da sua costumada fleugma britanica, que eu balbucando um desculpa qualquer me retirei immediatamente.

Qual seria, portanto, a minha surpresa ao receber, no dia seguinte, uma alegre e carinhosa carta de mister John convidando-me a passar o mais breve possível por sua casa!

Escuso de dizer que me apressei a fazer o que elle dizia.

Apenas entrei, mister John saltou sobre mim.

— Para o estrangular? interrompeu Harry.

— Não, respondeu William, para me abraçar. E então me fez uma estranha narrativa... Entre os pedaços da esphinge, tinha achado um tubosinho de bronze que continha uma série de documentos relativos á existencia desta cidade em que acabamos de penetrar. E tal descripção me fez das innumeraveis riquezas aqui guardadas e dos valiosos thesouros aqui depositados que eu fiquei deslumbrado. Por minha parte, sentindo-me tambem sabio, fiz nas bibliotecas investigações que comprovaram a existencia desta cidade de Seacba, mas de que não se podia precisar a situação exacta. Ao cabo de poucos dias, tornou a chamar-me, e me communicou seu plano de organizar uma missão scientifica para encontrar esses thesouros e enriquecer com elles os muscus. Aquillo indignou-me e pensei que muito melhor que destinal-os á admiração dos povos, seria apoderarem-se delles umas quantas caras e enriquecerem-se com a sua posse.

— Isso é que se chama "admiravelmente pensado", disse Patricio.

O outro, Harry, permanecia sem dar palavra.

— Assim, pois, continuou William, introduzi-me, certa noite, no domicilio de mister John. Mas, apezar das minhas esquisitas precauções o mister acordou e ao acudir me botou no difficil transe de ter-lhe applicar varios golpes com a navalha de que ia armado, preventivamente. Rapidamente colhi os pergaminhos e fugi. Já tinha chegado em casa, quando vi que tinha perdido a carteira, o que foi uma desagradavel surpresa para mim. No dia seguinte, soube pelos jornaes que o mister John não havia morrido, como eu suppunha, e que os meus documentos me punham a policia na pista. Ficam, vocês, pois, sabendo os antecedentes que existem.

— Então, interrompeu Patricio, desfazendo-se em pragas e juramentos, é esse maldito mister quem nos precede.

Harry não dizia nada. Pareci profundamente preocupado.

Por fim, decidiu-se a fazer uso da palavra, para dizer a William:

— Comtante que os nossos documentos não sejam inuteis, e precisam o lugar onde estão esses fabulosos thesouros, o sabio não póde constituir grande obstaculo para nós.

— Oh! Quanto a isso, replicou William não póde haver duvida. Bem vêem como chegamos até aqui, galando-nos por elles, e um menino saberia chegar ao palacio dos Reis seguindo as indicações claras e precisas que elles assignalam.

— Bem, muito bem, disse Harry com tom estranho, ao mesmo tempo que o seu olhar turvo despediu um fulgor sinistro.



Postos em marcha de novo, os tres aventureiros e depois de atravessar ruas e praças subterraneas, chagaram a um grande largo em que se erguia magestoso edificio. Ah! William consultou a planta. Depois, approximando-se da alta e forte porta, procurou uma moela e fê-la funcionar, depois do que a porta girou silenciosamente nos gonzos e se abriu de par em par. Os tres homens, porém, ficaram immoveis se msee arretiverem a entrar no edificio. Por fim, William, mais resolutto, avauçou a lampada para dissipar as trevas e entrou. Os outros dois seguiram-no logo.

Depois de artravessarem duas naves immensas e descerem uma escada de marmore, encontraram-se numa ampla crypta de uns dez metros de altura, no centro do aposento. Erguia-se sobre um alto pedestal uma estatua gigantesca, representando um deus de corpo humano a cabeça de touro, e ao pé da estranha divindade uma ampla mesa de marmore, á maneira de altar de sacrificios e offerendas. Mas, o que ali havia de mais terrivel naquella impressionante crypta é que ella estava "habitada". Sentados em altos genuflexorios, viam-se varios homens immoveis, dos quaes, á luz ou lampada, se distinguam os rostos cobertos com os cabellos sumptuosos trajas cobertos de ouro e valiosa pedraria, assim como as corôas, as mãos e sandalias.

Todos pareciam ter os olhos fitos naquelles intrusos atrevidos que vtiham violar o mysterio da sua morada. Os aventureiros, por seu lado, estavam, tambem feitos estatuas pelo ter-

O primeiro que recuperou o sangue frio foi Harry.

— Perecemos mulheres! Então nós vimos até aqui para nos assustarmos com estes bnhores?!

Repostos da primeira impressão William e Patricio avauçaram um pouco até perto das mandias angustas, para ganharem coragem, e William foi o primeiro que se atreveu a iniciar o sacrilego despojo, arrebatando a um dos mortos a corôa de ouro e diamantes que examinou á luz da lampa. Sumido na obscuridade, Harry trocou com Patricio uns significativos apertos de mão, e, de repente, empunhando o revolver, fez fogo sobre William que, lançando um gemido, rodou por terra. O ruido da detonação, que as abobadas do edificio fizeram, semelhou um trovão, que sobresaltou os dois cumplices. Mas o silencio sepulcral voltou a reinar e refeitos approximaram-se de William e apoderaram-se dos pergaminhos que elle conbara a mister John.

—Para nós dois, Patricio, a posse dos thesouros, gritou Harry cheio de cobiça. Para de-anate, que ainda deve haver mais que isto—

E seguido de Patricio penetrou numa arca-da pela qual desapareceram ambos, voltando a mysteriosa necropole a ficar em sombras e silencio.

William, porém, não havia morrido. A bala do revolver de Harry apenas lhe interessara um dos hombros e ao fim de um não muito prolongado desmaio fez um movimento e abriu os olhos, mas não viu nada. A obscuridade envolvia-o, compacta e espessa, e a impressão que

# Mercearia Paysandú

Rua do Paysandú n. 591

Grande sortimento de bebidas finas, queijos, generos de primeira necessidade, especiarias, e vendas de carvão, tudo por preços sem competencia no mercado do Recife.

Ernesto Moreira Santos

# A Casa "Tic-Tac"

sita á rua Nova n. 260,

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LEGITIMA. PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMÃES 200 MODELOS PARA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A 8\$000.

PERFUMES DE COTY

---

Roupas de Casimira, "Palm-beach", smockings, e casacas, por preços sem competencia.

---

**Confecção garantida.**

Ribemboim & Irmão

---

Rua Nova n.º 260

teve, ao ver-se sepultado naquella crypta, da qual não podia fugir em consequencia da sua ferida e onde a fome o faria ficar para ser um habitante a mais daquella cidade dos mortos, motivaram-lhe um novo desmaio. E, então, depois de um longo espaço de tempo, que permaneceu privado dos sentidos, foi juguete de um estranho pesadêlo.

Pareceu-lhe ouvir ruído de muitas vozes e ao nariz chegou-lhe um penetrante perfume a resina queimada. As vezes resoavam cada vez mais perto, e o resplendor de varios archotes rompeu as trevas da nave que precedia a crypta. William quizera gritar e mover-se para sair daquelle estranho somno. Mas teve que reconhecer que não era sonho e que estava bem acordado, pois ao diligenciar pôs-se de pé sentiu a dôr da sua ferida ferida. Entretanto, aquelles seres, que elle suppunha de pesadêlo, haviam chegado á entrada da crypta, e á luz dos archotes, William pôde ver um grupo composto de dois europeus e varios arabes e negros egypcios.

Um dos europeus, adiantando-se aos que o acompanhavam e como se estivesse pronunciando um discurso na Academia, dizia:

“Queridos collegas, respeitaveis senhores e amigos. Que espectáculo mais surpreendente e maravilhoso! Que conquista para a sciencia. Eis um mysterio esclarecido. Aqui estamos no coração da desaparecida e inesperada cidade de Seceba.

Um dos negros porém, cortou-lhe o discurso para dizer:

— Sangue! Aqui ha sangue! E allumiava o chão com o seu archote enquanto la disendo isso.

Entretanto, William houvera querido desaparecer, pois reconhecera a voz do sabio. Mas o grupo approximou-se e encontrou-o. Chegando para elle os archotes, o sabio reconheceu-o logo, tambem.

— Que surpresa, velhaco! Aqui tens na tua frente o honoravel mister John! Oh! Sim! Encantado de te encontrar... mister John está encantado de te encontrar velhaco, tantos eram os seus desejos de saber o que tinha sido feito da tua gentil pessoa.

E debaixo dessas palavras, na apparencia cortezas, e ditas com toda a calma adivinhava-se uma calma surda e terrivel.

William fechou os olhos mormurando:

— Estou soffrendo muito.

— Ah, velhaco! Tu soffres, hein? exclamou o sabio deixando-se por fim levar da sua mão, quem foi o gentleman que agia tão acertadamente, fazendo-te o mal que em certa noite me fizeste a mim. Entendes, velhaco, fugido da cadeia, para onde eu te farei voltar se antes não me der na cabeça arrancar-te a vida?

Ao vê-lo assim arrebatado pela colera e pela indignação os outros pentaram interpôr-se.

— Não, deixem-me senhores... Prometto não fazer mais nada a este miseravel, sempre e quando não se opponha pcom resistia ao meu justo desejo. Deixem-me um momento a sós com elle.

E approxinando-se de novo do ferido, fallou-lhe assim:

— Posso bastantes conhecimentos cirurgicos para saber que a tua ferida não tem importancia alguma. Não continues, portanto, a queixar-te para commóveres com os teus queixumes as pessoas que me acompanham. Deixa-te de fita... e escuta bem o que te vou propôr, pois que nas minhas palavras está a tua vida, se não resolves duas questões importantes que te vou apresentar.

PRIMEIRA — Onde estão os documentos e plantas que me roubaste naquella noite?

SEGUNDA — Estás disposto a declarar a inculpabilidade do innocente, que segundo eu vim a saber pelos documentos que com a carteira perdêste em minha casa, na noite do roubo, foi condemnado por tua machavelica intervenção? Não respondes? Pois bem... Vou contar até dez. Se, quando houver terminado, tu não me tenhas respondido satisfatoriamente, podes ter isto como certo: faço-te saltar com uma bala a tampa dos miolos. Juro-te. Ouves-me bem? Vou começar... Um... dois... tres... quatro... cinco...

O inglez, nesta altura, apontou o revolver á cabeça de William e friamente continuou, como o martello do relógio a bater as badaladas das horas:

— Seis... sete... oito...

William não o deixou continuar e, com palavras entrecortadas, contou a mister John tudo que havia occorrido.

Muito bem! Agora, vamos á segunda pergunta... Estás disposto tambem?

— Estou, sim senhor!

— Perfeitamente.

O sabio tirou a caneta tinteiro do bolso e á luz de um archote escreveu varias linhas, e, depois, collocando-se por detraz do ferido, susteve-o para que elle pudesse assignar a declaração que acabara de escrever. William esgotado pelo esforço feito, ao declarar e ao assignar aquelle documento, cahiu de novo para traz.

Indifferente a isso, mister John incorporou-se ao grupo dos seus acompanhantes.

— Senhores! Agora necessito da sua ajuda. Temos que encontrar os outros dois patifes que têm os meus documentos em seu poder, e, ao demais, espero da gentileza dos senhores que assignarão, como testemunhas, esta declaração:

“Eu, William Stevens declaro haver accumulado provas falsas sobre o capitão francez Roberto Darnolly, o qual por minha culpa foi condem-

# CLUB C. PALADINOS

RUA DO SANTO AMARO

---

Ambiente de arte, conforto e luxo, preferido pelo  
que de mais chic o Recife possui

Apresentação todas as noites de artistas notáveis  
entre os quaes Nura — applaudida dansarina Au-  
gusto Calheiros — cantor regional.

em numeros escolhidos, dos seus vastos e  
agradaveis repertorios

**Cabaret luxuoso, possuidor de  
esplendida orchestra  
optimo serviço de "restaurant"**

nado como autor da morte do banqueiro Carlos Kohel, occorrida na noite de 12 de abril de 1869. O banqueiro foi assassinado e roubado por mim.

Uma exclamação, mixta de angustia, de surpresa, e de alegria, um grito indefinivel se fez ouvir. Todos se voltaram para quem havia gahado, e viram o chefe arabe preso de uma tremenda emoção. Todos rodearam e assediaram de perguntas o chefe que dominando as palavras de todos exclamou:

— Roberto Danolly... sou eu!

A's palavras do chefe arabe, responderam como um eco grito de asombro. William tinha-se posto de pé, e livado como um espectro com os cabellos caidos e os olhos dilatados pelo terror contemplava o arabe. Um silencio impressionante se fez. Por fim, o chefe arabe, com calma terrivel, depois da confidencia que acabara de fazer, disse ao inglez:

— Mister John, quem tem agora de ajustar contas com esse infame! sou eu. Eu o derwiche Lakdar-Sahed, antigamente Roberto Danolly. Sim, senhores. Eu sou o capitão Danolly. Tinha os meus bens depositados em casa do banqueiro Carlos Kohel. Tendo me chegado aos ouvidos rumores nada tranquilizadores sobre o seu estado financeiro, acendi a reclamação. Tivemos uma fúria altercação, que foi uma das provas indignas contra mim, e prometteu restituir-me o dinheiro no prazo de três e quatro horas. Na manhã seguinte, porém, recebi uma ordem do ministerio da guerra nomeando-me para uma missão reservada e urgente. Antes de partir, corri á casa do banqueiro, sem conseguir vê-lo, pelo que estive andando á porta do hotel em que elle residia. Por fim, tendo me enganado, resolvi penetrar em casa d'elle. Fui preso nesse momento. O banqueiro havia sido assassinado e despojado da dinheiro que possuia. No escriptorio d'elle encontrô-se, sem que eu soubesse como, nem o pudesse explicar, uma das minhas lavas.

F essa prova junta ás outras e a uma declaração anonyma que o tribunal recebeu decidiu a minha perdicao e fui condemnado a vinte annos de trabalhos forçados.

Um vão protestei por minha honra militar, jurando á minha innocencia, e, então, quando ia a ser conduzido ao presidio, conseguí escapar, e fugindo da civilização, que injustamente me condemnava, refugiei-me aqui, no Egypto, onde o capitão Roberto Danolly se converteu no derwiche Lakdar-Sahed, que os senhores agora conhecem. Imagine-se a minha tremenda surpresa ao ouvir a leitura desse documento que me reabilita!

Oh!! Que surpresas o Destino tem!

Neste mesmo fogar reuniu o verdugo e a victima e, graças ao passo, que mister John acaba de dar, devo-lhe mais que a vida.

— Nada disso!! Interrompen o sabio, apertando por sua vez a mão do pseudo arabe. Pe-

los apontamentos que, na minha casa, este patife perdeu, com a carteira, vim a saber de tudo. Que o banqueiro Carlos Kohel, que tinha chegado a ser um dos mais acreditados banqueiros da França, era outro bandido como esse que ahí está. Que entre os dois se trahava um plano audaz e miseravel de saque. Que o autor da declaração anonyma foi elle, de accordo com o banqueiro, ao qual assassinou de uma punhalada quando o banqueiro se preparava para fugir. Que o arabe e por logo á vista ao pé do fogão do escriptorio uma lava sua do uniforme. Que as centenas de milhar de francos do banqueiro passaram para o poder d'elle antes da sua prisão, capitão Roberto.

Todos os presentes contemplaram com sympathia e respeito o ex-capitão francez transformado no arabe que elles conheciam, e comquanto a todos intrigasse o saber como se havia realizado aquella rapida solução, ninguém se atrevia, por discreção, a fazer-lhe qualquer pergunta a respeito.

Mister John proseguir:

— Agora, meus senhores, necessito sua cooperação para encontrar e prender os dois ladrões que andam por ahí.

Todos se offereceram, mas mister John decidiu que lhes bastavam tres para o effeito.

E o sabio partiu para o interior da mysteriosa cidade, acompanhado do outro europeu e dois ou tres negros providos de archote. Não tardaram muito a encontrar os patifes. Em outro palacio e em outra crypta, semelhante á primeira, os bandidos estavam tão absortos na sua obra de pillagem que não deram pela presença de mister John e seus acompanhantes.

Mas, quando o notaram, rapidamente comprehenderam que aquelle inglez era o typo do que lhes havia falado seu companheiro William, e Harry, sempre expedito, foi logo disparando o revolver contra elle, que, afortunadamente, pôde evitar a bala. Por sua vez, os que acompanhavam a mister John fizeram disparos em resposta, e Patricio, atingido por um em pleno peito, caiu de bôido ao chão. Ao ver isso, Harry, apavorado das palavras de mister John, que o instigava a render-se e entregar os documentos, promettendo-lhe a vida e ainda dinheiro, cego de raiva perante aquella subita desappareição da fortuna que elle já tinha quasi como sua, emprehendeu a fuga. Todos correram sobre elle por uma apertada galeria, no fim da qual havia uma nave e em meio della uma estatua de homem com cabeça de touro, semelhante á da crypta, mas de menor tamanho. Atrás della refugion-se o patife, assim entrincheirado, fez fogo sobre os seus perseguidores. Uma chuva de balas respondeu á sua aggressão e, então, occorreu uma coisa extraordinaria que a todos deixou aterrados.

A estatua, que havia recebido todos os dis-

paros, caiu lentamente para trás e pelo buraco que deixou no chão, começou a sair uma torrente de agua tão grande, tão forte, tão impetuosa que começou logo a inundar a sala.

Sob a direcção do sabio, todos congregaram seus esforços para levantar a estatua. Apesar de tudo, a estatua permanecia immovel e as aguas já chegavam aos joelhos do grupo. Rodearam todos o sabio. Que fazer?

A agua acorria já pelas galerias contiguas.

— Esta estatua, exclamou o sabio, põe em communicação esta crypta com o Nilo. Lembrome disto como me lembrei da maneira de chegar até aqui, pelo estudo dos pergaminhos, mas para poder fazer cessar isto só ha um meio e para o conseguir necessitamos recuperar os pergaminhos.

Rapidamente correram em busca dos compañeros e, em duas palavras, puzeram-n'os ao corrente do sucedido. Entretanto, as aguas impetuosas haviam feito sua irrupção na crypta, que, de mais baixo nível, motivou que a agua subisse quasi até á cintura dos infortunados que se viam já condemnados a uma morte horrivel naquella lugubre crypta.

— Estamos perdidos! foi o grito que saiu da garganta dos desgraçados.

Na crypta havia uma porta de bronze que o sabio recordava conduzir a uma escada. Fran-

quear essa porta era a salvação, mas a porta resistiu a tudo, a todos os empurrões e a todas as pancadas.

Que fazer?

Nesse momento, entre a torrente, que desenhava na crypta, viram fluctuar um cadaver.

Era o de Harry.

Agarrando-se dando-se as mãos uns aos outros em forma de cadeia, pois as aguas já lhes chegavam ao peito e corriam o perigo de ser arrastados, chegaram ao cadaver.

O que se seguiu foi rapido como um relampago e todos o recordavam como um sonho. O sabio encontrou os pergaminhos e os instrumentos que serviam por duas vezes aos aventureiros. Mister John abriu a imponente porta, e como loucos se precipitaram pela escada que conduzia á salvação, á luz, á vida. Todos ebrios de alegria puzeram, após penosa e longa ascensão, pé em terreno firme.

Só mister John voltava cabeça, a cada momento, com expressão de infinita tristeza.

Aquelle ruido de trovão que deixavam á retaguarda, afogaria depressa, por completo, os incalculaveis thesouros que elle sonhava conquistar para a sciencia.

O Nilo guardava já o accesso á cidade dos mortos que de novo e para sempre voltava e fundir-se no mysterio eterno dos seculos.

# Fabrica Favorita

A unica premiada na "Exposição Geral de Pernambuco com medalha de ouro

## Bombons e Caraméllos

### J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado, 123, 127 e 131

R E C I F E

# Casa Pessoa

§ ESPINOLA PESSOA §

Um dos melhores estabelecimentos do Recife, im-  
portador de artigos de armarinhos e modas

Especialidade em artigos finos para homens.

Rua Barão da Victoria n. 247.

Recife

Pernambuco

PREPARADO POR  
THEODOMISO FRAGOSO SELVA

MODO DE USAR

Uma a 2 colheres de chá, em meio copo  
d'agua para lavar a bocca, 2 vezes ao dia

Observações:

Fortifica as gengivas, evita a  
sua irritação, evita tambem  
a dôr de dente, o estalecido,  
o mau halito da bocca,  
e a carie.

**Elizir Dentorina**

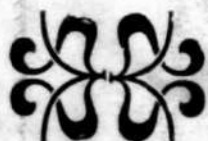
Vende-se em todas as Pharmacias  
Deposito geral Drogaria do Mercado  
de São José.

# GAZ - CALOR - HYGIENE

FISCALISE SUA COSINHA, USE GAZ

E REDUZA SUA CONTA DE COM-

BUSTIVEL PARA 60\$000 POR MEZ



Consumo de gaz para almoço, "five ó'clock tea" e jantar  
por familia de 3 adultos e 3 creanças — 120 metros cubicos  
Abatimento de 30 % . . . . . 36 metros cubicos  
Consumo liquido . . . . . 84 metros cubicos

84 METROS CUBICOS A \$700 POR METRO 58\$800  
POR MEZ

Fogões á venda e para aluguel na LOJA DO GAZ, á rua  
da Imperatriz, 139

Aquecedores de agua a gaz fornecem banhos mornos para  
epoca invernosa

UM CONFORTAVEL BANHO MORNO POR \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos, sempre prom-  
ptos a fornecer serviço hygienico e agradavel e sem perda  
de tempo DAE A VOSSA CASA ESTES MODERNOS  
CONFORTOS, indispensaveis á completa felicidade  
do lar!



Instalação, manutenção e demonstrações gratuitas

IDE A LOJA DO GAZ E EFFECTUAE VOSSO  
CONTRACTO